



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PRPGP
CENTRO DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – MPEDU

ELISÂNGELA LUCAS TEIXEIRA

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL
DO CARIRI: *CAMPUS* DE CAMPOS SALES

CRATO - CEARÁ
2023

ELISÂNGELA LUCAS TEIXEIRA

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI: *CAMPUS* DE CAMPOS SALES

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação – MPEDU da Universidade Regional do Cariri – URCA, como pré-requisito obrigatório para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores, Currículo e Ensino.

Sub-linha de Pesquisa: Formação de Professores: Ensino e suas Metodologias.

Orientador: Prof. Dr. Cicero Magerbio Gomes Torres

CRATO - CEARÁ

2023

ELISÂNGELA LUCAS TEIXEIRA

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI: *CAMPUS DE CAMPOS SALES*

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação – MPEDU da Universidade Regional do Cariri – URCA, como pré-requisito obrigatório para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Aprovada em: 13/01/2023

BANCA EXAMINADORA

Cicero Magerbio Gomes Torres

Prof. Dr. Cicero Magerbio Gomes Torres - Orientador
Universidade Regional do Cariri – URCA

Francione Charapa Alves

Profa. Dra. Francione Charapa Alves
Universidade Federal do Cariri – UFCA

Maria Marcia Melo de Castro Martins

Profa. Dra. Maria Marcia Melo de Castro Martins
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Àqueles, dentre os alunos, que ficaram
amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu guia, sou grata pela minha existência e pelas pessoas tão especiais, semas quais certamente não teria dado conta desse trabalho!

A São Miguel Arcanjo companhia fiel nas batalhas diárias!

Aos meus pais, Helena e Neton, por todos os ensinamentos. Meu porto seguro com seu amor incondicional!

Aos meus irmãos, Erlan e Rosangela que sempre acreditaram em minha capacidade e isso só me fortaleceu.

À minha sobrinha Cammila, amor da minha vida. Obrigada pelo carinho!

Às minhas amigas Jany Mery e Verônica Nogueira principais incentivadoras dessa caminhada, me fazendo acreditar que posso mais do que imagino. Seguraram a minha mão nos momentos em que mais precisei. Obrigada pela força!

As professoras e amigas Margarida Angélica e Karla Roberta pelo incentivo e encorajamento na busca pela concretização desse título.

À minha família de amigos pela paciência com as constantes justificativas pelas ausências. Obrigada pela amizade!

Ao professor Cicero Magerbio Gomes Torres que acreditou em meu potencial de uma forma que nem mesmo eu acreditava ser capaz de corresponder. Sempre disponível e disposto a ajudar, me fez enxergar que posso ser uma pessoa melhor. Você é referência profissional e pessoal para meu crescimento. Obrigada por acreditar tanto em mim!

As professoras Francione Charapa Alves e Maria Marcia Melo de Castro Martins pela disponibilidade em contribuir com minha pesquisa. Minha gratidão.

Aos meus colegas do mestrado, pelos momentos divididos juntos. Obrigada pela acolhida como aluna especial na turma 2019, me impulsionando a mais uma aprovação; a turma 2020 por dividir comigo as angústias e alegrias que mesmo de forma remota o carinho era sentido, num momento tão desafiador gerado pela pandemia do COVID 19. Foi muito bom poder contar com vocês!

Aos estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campos Sales, que participaram espontaneamente deste trabalho. Devido a eles é que esta dissertação se concretizou. Vocês merecem meu eterno agradecimento!

À URCA minha gratidão pela formação inicial e continuada, pela oportunidade de exercer minha profissão e fazer amigos que tenho como família.

Aos estudantes, funcionários e bolsistas do Campus Avançado da URCA em Campos Sales, pela convivência de aprendizado. Nesses 15 anos de trabalho vocês me deram régua e compasso para me tornar a profissional e pessoa que sou hoje. Vocês também são referenciais para mim!

A todos os professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Educação da URCA pela disponibilidade, ensinamentos e orientações, me ajudaram na construção deste projeto. Obrigado a todos.

Desistir? Eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério. É que tem mais chão nos meus olhos do que cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça.

(Geraldo Estáquio de Souza)

RESUMO

O Estágio enquanto componente curricular obrigatório assume o lugar de eixo central nos Cursos de Formação de Professores, ao tempo em que se apresenta como indispensável na construção do ser profissional docente e por propiciar aos licenciandos reflexões críticas sobre as experiências vivenciadas, os saberes e posturas necessárias para a profissão docente. O objetivo da pesquisa consiste em analisar as contribuições do estágio curricular supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia. O aporte teórico fundamenta-se nas discussões referentes à Formação Inicial e o Estágio Curricular Supervisionado em Ciências e Biologia com base nos autores: Gatti (2019), Imbernón (2011), Marandino, Selles e Ferreira (2009), Nóvoa (2019), Oliveira e Cunha (2019), Pimenta e Lima (2017), Silva (2017) e Zabalza (2015). A pesquisa caracterizou-se como sendo de natureza exploratória do tipo qualitativa, tem como base a pesquisa de campo. A coleta dos dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada associada a um roteiro com perguntas previamente formuladas para responder às questões da pesquisa e analisadas a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016), e organizada em categorias temáticas. Os dados analisados apontam que o Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Biológicas, tem sido trabalhado a partir da realização de pesquisas, com registro de atividades pedagógicas, participação no cotidiano da escola e sala de aula. Durante a observação e regência os alunos se fundamenta nos conhecimentos prévios da realidade escolar e desenvolvem os planos de trabalho de forma participativa. Os resultados revelam que ainda existem fragilidades no contexto das parcerias institucionais, principalmente no contexto da acolhida dos estagiários e como estes devem ser orientados no âmbito escolar. Subsidiada pela análise e discussão dos dados deu-se a elaboração do Produto Educacional tratando-se de um e-book no qual apresenta-se os relatos de experiências dos alunos estagiários de contribuir para formação inicial dos estudantes. Os resultados obtidos a partir da realização do trabalho nos permite sistematizar que os estagiários compreendem a prática docente como um momento de vivenciar a dinâmica da escola ao tempo em que a experiência em sala de aula auxilia nas tomadas de decisões sobre como trabalhar os conteúdos e desenvolver suas metodologias. Considera-se que o estágio curricular supervisionado é um mecanismo rico em possibilidades de análise e

inferências sendo de fundamental importância para os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Formação de professores. Licenciatura. Ciências. Biologia.

ABSTRACT

The dissertation presents the research entitled Supervised Curricular Internship in the Training of Biological Science Teachers at the Regional University of Cariri: Campos Sales Campus. The Internship is considered a mandatory curricular component and takes the place of a central axis in the Teacher Education Courses, while presenting itself as indispensable in the construction of the professional teaching being and for providing students with critical reflections on the experiences, the knowledge and attitudes necessary for the teaching profession. The purpose of this research was to analyze the contributions of the supervised curricular internship to the education of Science and Biology teachers. The theoretical background brings discussions regarding Initial Training and the Supervised Curricular Internship in Science and Biology based on the following authors: Gatti (2019), Ibernón (2011), Marandino, Selles and Ferreira (2009), Martins and Lima (2019), Nóvoa (2019), Oliveira and Cunha (2019), Pimenta and Lima (2017), Silva (2017) and Zabalza (2015). The research was characterized as exploratory in nature of qualitative type, is based on field research. Data collection was conducted through a semi-structured interview associated with a script with previously formulated questions to answer the research questions. Preliminarily, the Supervised Curricular Internship in Biological Sciences has been worked on by conducting research, recording pedagogical activities, and participating in the daily life of the school and classroom. During the observation and regency, the students, based on their previous knowledge of the school reality, develop their work plans in order to carry out the internship and register the teaching practice. The research showed how the internship has been developed and the articulations for its development. The results reveal that there are still weaknesses in the context of institutional partnerships, especially in the context of the reception of trainees and how they should be guided in the school environment. It is worth mentioning that the data were analyzed and interpreted through Content Analysis based on the theory of Bardin (2016), and organized into thematic categories. Subsidized by the results of the analysis and discussion of the data, the Educational Product was developed, which is an e-book presenting works that can contribute to the initial training of students. The main results obtained from this work allow us to state that the trainees understand the teaching practice as a moment to experience the dynamics of the school, while the classroom experience helps them to make decisions on how to work the contents and

develop their methodologies. It is considered that the supervised curricular internship is a mechanism rich in possibilities of analysis and inferences having fundamental importance for the undergraduate courses in Biological Sciences.

Keywords: Supervised Curricular Internship. Teacher education. Licenciatura. Sciences. Biology.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Dissertações e teses sobre Estágio Supervisionado em licenciatura em Ciências Biológicas	22
Quadro 2 - Artigos científicos sobre Estágio Supervisionado em Licenciatura em Ciências Biológicas	28
Quadro 3 - Elementos Curriculares dos Conteúdos Pedagógicos	64
Quadro 4 - Síntese da Legislação do Estágio Curricular Supervisionado	68
Quadro 5 - Elementos Curriculares da Prática de Ensino	70
Quadro 6 - Elementos Curriculares dos Estágios Curriculares Obrigatórios	70
Quadro 7 - Categorização 1: Contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para formação de Professores de Ciências e Biologia	73
Quadro 8 - Categorização 2: O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	75
Quadro 9 - Categorização 3: Desafios vivenciados durante o Estágio Curricular Supervisionado	81

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Limites municipais e distritais Região de Planejamento do Cariri – 2020 51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
ADS	Ação Docente Supervisionada
APA	Área de Proteção Ambiental
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BNC	Base Nacional Comum para Formação de Professores
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CDS	Carga Didática Semanal
CEE	Conselho Estadual de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONSUNI	Conselho Universitário
DOE	Diário Oficial do Estado
ECS	Estágio Curricular Supervisionado
<i>Et al</i>	E outros
PROAE	Pró - Reitoria de Assuntos Estudantis
PE	Produto Educacional
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UDCS	Unidade Descentralizada de Campos Sales
URCA	Universidade Regional do Cariri

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	COMPREENDENDO O CAMPO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA A PARTIR DAS PESQUISAS NA ÁREA	22
2.1	As dissertações e teses sobre estágio curricular supervisionado nas licenciaturas em ciências biológicas	22
2.2	Os artigos sobre estágio curricular supervisionado nas licenciaturas em ciências biológicas	27
3	A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE	30
3.1	Formação de professores de ciências e biologia	33
4	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ELEMENTOS TEÓRICOS ...	38
4.1	Marco regulatório legal do estágio	41
4.2	Concepções de estágio curricular supervisionado	44
5	METODOLOGIA DA PESQUISA	48
5.1	Pesquisa qualitativa	48
5.2	Lócus e participantes da pesquisa	50
5.3	Procedimentos e instrumentos de coleta de dados	52
5.4	Análise dos dados da pesquisa	53
5.5	Aspectos éticos e legais da pesquisa	56
5.6	Produto Educacional – PE	57
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	59
6.1	O curso de licenciatura em ciências biológicas no campus de campos sales	59
6.2	O estágio curricular supervisionado na formação de professores de ciências e biologia no CAmpus de Campos SaLES	64
6.3	Análise da aplicação das entrevistas semiestruturadas	71
6.4	As contribuições do estágio curricular supervisionado para a formação de professores de ciências e biologia	72
6.5	O desenvolvimento do estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em ciências biológicas	74
6.6	OS Desafios vivenciados durante o estágio curricular supervisionado ...	80
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86

REFERÊNCIAS	90
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO...	97
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO	100
APÊNDICE C – CARTA DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE	101
APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE VOZ.....	102
APÊNDICE E – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....	103
ANEXO A – DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE CEARÁ	104
ANEXO B - CARTA DE ANUÊNCIA	105
ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	106

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado como etapa da formação inicial não pretende ser uma experiência completa, definitiva, mas tem caráter de introdução sobre uma determinada área de conhecimento ou grau de ensino, dessa forma essa formação inicial precisa continuar e ser superada e completada no exercício da profissão, pelos futuros licenciados oferecendo uma importante oportunidade para que o acadêmico vivencie a realidade, aprofunde habilidades e conhecimentos em sua área de estudo, além de conhecer o futuro ambiente profissional.

O Estágio Supervisionado previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), define que todo curso de Licenciatura deve oferecê-lo para a formação de professores para atuarem na rede de ensino pública ou privada. Tem por princípios a formação acadêmica, pessoal e profissional do futuro profissional. Ele deve ser estruturado de forma a dar continuidade aos conhecimentos e habilidades adquiridas nas diversas disciplinas e atividades previamente ministradas pela Instituição de Ensino Superior (BRASIL, 1996).

Segundo Pimenta e Lima (2008), o estágio pode ser considerado como componente curricular e eixo central nos cursos de formação de professores, pois é indispensável na construção do ser profissional docente por propiciar aos licenciandos reflexões críticas sobre as experiências vivenciadas, os saberes e posturas necessárias para sua constituição inicial como ser professor.

Nesse processo, para as referidas autoras, os licenciandos trazem seu olhar crítico à instituição escolar de um modo mais elaborado e, de maneira reflexiva e atuante, ajudam a pensar em soluções aos problemas complexos do ato educativo. Assim, com as experiências vivenciadas nesse momento de formação docente, os licenciando tem a possibilidade de compreender a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas, propiciando preparo para inserção profissional.

O estágio nos cursos de licenciatura, em qualquer uma de suas fases, seja de observação, participação, regência ou intervenção, tem função significativa na formação inicial dos acadêmicos. Neste período, o estagiário tem a oportunidade de se colocar em ampla reflexão, construindo ou desconstruindo expectativas sobre a docência no contato direto com o contexto escolar.

Assim, o Estágio Supervisionado curricular supervisionado possibilita a interação com os diversos saberes docentes necessários para uma prática autônoma e que valoriza a aprendizagem dos estudantes, iniciando pela compreensão de quem são, onde e como vivem, o que fazem e por que o fazem, o que sentem e o que aprendem diariamente a partir do momento em que transitam no espaço escolar como estagiários.

Este é um momento de diálogo entre a Universidade e as Instituições campos de estágio. Precisa caracterizar-se como compromisso e cumplicidade, em que o futuro professor, diante das situações reais, aprende a responder às exigências sociais e educativas do exercício da profissão, extrapolando uma perspectiva meramente técnica. É preciso uma atitude de inserção na realidade, crítico-reflexivo, inovadora e investigativa.

Embora tenham ocorrido muitos avanços legais referentes aos cursos de formação de professores, Bastos (2017, p. 301) aponta a necessidade de pesquisas que visem compreender melhor, por exemplo, como as políticas públicas influenciam as condições da formação inicial e continuada, e que modificações de cenários deveriam ser feitas, a fim de impulsionar o desenvolvimento profissional dos professores.

Durante a graduação e depois dela, algumas inquietações sobre a formação de professores me atravessaram de forma muito direta. Ao assumir a responsabilidade de formar professores a preocupação aumentou e passei a questionar sobre a ação docente, os pressupostos para realização da mesma e, sobretudo como auxiliar na compreensão do ser professor.

Para contextualizar melhor meu campo de atuação farei uma breve apresentação de como cheguei até a elaboração da dissertação e sua importância para o campo de Formação de Professores de Ciências e Biologia, a partir do Estágio Curricular Supervisionado.

Os caminhos que me levaram a realizar a pesquisa, deram-se a partir da minha atuação profissional no campo pedagógico. Ao iniciar meus trabalhos na Unidade Descentralizada de Campos Sales – UDCS, da Universidade Regional do Cariri – URCA, em 2006, as disciplinas assumidas foram Ação Docente Supervisionada – ADS (do I ao VIII semestres do Curso), Didática e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica.

Com o passar do tempo já em 2012 assumi as disciplinas de História das Ideias Pedagógicas no Brasil, Filosofia das Ciências, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Didática, Educação, Escola e Docência, Instrumentação para Docência no Ensino Fundamental, Instrumentação para o Ensino de Ciências Biológicas no Ensino Médio, entre outras. A partir do ano de 2016, passei a atuar como professora das disciplinas de Estágio Supervisionado de Formação de Professores em Ciências Biológicas no Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado de Formação de Professores de Ciências Biológicas no Ensino Médio, bem como a Coordenação de Estágio nos Cursos de Ciências Biológicas, Letras e Matemática.

A UDCS foi criada através da Resolução do CONSUNI Nº 010-2004 da Universidade Regional do Cariri – URCA, em conformidade com a Resolução nº 393-2004 do Conselho Estadual de Educação do Ceará – CEE. Iniciou as suas atividades acadêmicas oficialmente no dia 21 de novembro de 2006, funcionando no período da noite; contando com a parceria da prefeitura Municipal de Campos Sales, através de um pacto entre os Prefeitos da Região do Cariri Oeste¹ que culminou com a implantação de três cursos universitários: Ciências Biológicas, Ciências da Matemática e Letras.

A UDCS está inserida no contexto de cidade do interior do Estado do Ceará, mais precisamente no município de Campos Sales, onde funciona, desde 2006, o Curso de Ciências Biológicas, em uma Unidade que se constitui de alunos oriundos dos municípios de Araripe/CE, Campos Sales/CE, Fronteiras/PI e Salitre/CE.

A partir de janeiro de 2022 a UDCS passou a ser denominada de *Campus* Campos Sales, quando o Conselho Estadual de Educação do Ceará, através da Câmara de Educação Superior e Profissional, Parecer Nº 003/22, recredencia a URCA – Crato e seus *Campi*, dando autonomia aos currículos e as constituições de seus Projetos Pedagógicos de Curso – PPCs (CEARÁ, 2022).

No contexto do *Campus* Campos Sales, vale ressaltar o desafio quanto à execução das atividades visto que o mesmo, por não ter sede própria, está dividido em muitas escolas, dificultando, neste sentido, maior interação entre os acadêmicos do referido curso, engajamento e consistência nas atividades, bem como a própria interação entre o corpo docente e entre ambos.

¹ Microrregião composta por 10 municípios e com base no Censo de 2017 conta com uma população estimada em 155.641.

Em 16 anos de fundação o *Campus Campos Sales*, não dispõe de estudos que comprovem a contribuição da universidade para o desenvolvimento na formação de professores da região, bem como a relevância da formação para os alunos e egressos do curso.

Através das experiências com a disciplina Estágio Supervisionado, reafirmo a posição de Lima (2012), quando declara que o estágio é uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis, e para isso ocorrer, faz-se necessária a existência da pesquisa, subsidiada pelas teorias que a sustentam.

Diante do exposto ao fazer a seleção do Mestrado Profissional em Educação, propus-me a pesquisar sobre o estágio o *Campus Campos Sales* pelo fato da Universidade está formando, em suas licenciaturas, futuros profissionais que irão atuar na educação básica da região e, sobretudo por não existir nenhuma pesquisa no campo da formação de professores em biologia.

Durante as disciplinas do curso, principalmente na disciplina de Formação de Professores, embasadas nas contribuições teóricas, sugestões de leituras, produção científica e participação em grupos de estudos, fui amadurecendo e, hoje se constitui um dos principais temas de interesse de estudo, pois representa, acima de tudo, uma auto avaliação de minha atuação profissional.

Propõe-se para o presente estudo a busca por elementos que possam embasar a resposta à seguinte questão central da pesquisa:

- a) Quais são as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de Professores de Ciências e Biologia no *Campus Campos Sales*?

Assim como as questões específicas. Nesse sentido os desdobramentos mais específicos buscaram responder as seguintes questões:

- a) Como tem se desenvolvido o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no *Campus Campos Sales*?
- b) Quais os problemas vivenciados durante o Estágio Curricular Supervisionado e os desafios para a formação inicial de professores no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no *Campus Campos Sales*?

- c) Como os estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no *Campus* Campos Sales têm sido encaminhados pelo curso e recebidos pelas escolas?

Para responder as referidas questões foram traçados os objetivos da pesquisa, tendo como objetivo geral:

- a) Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Campos Sales.

Já os objetivos específicos se desdobram em:

- a) Analisar o desenvolvimento Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Campos Sales;
- b) Identificar os problemas vivenciados durante o Estágio Curricular Supervisionado e os desafios para a formação inicial de professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Campos Sales;
- c) Descrever como os estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* tem sido encaminhados pelo curso e como são recebidos pelas escolas;
- d) Produzir um E-book sobre o Estágio Curricular Supervisionado partir da experiência dos licenciandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A pesquisa está apresentada em sete seções, organizadas com o intuito de trazer melhor compreensão ao leitor. Na primeira seção trazemos a introdução do trabalho apresentando as questões iniciais sobre Estágio Curricular Supervisionado no contexto do Campus de Campos Sales, as narrativas da minha trajetória e o estágio que percorre a vida e se encaminha nas ações formativas e profissionais. Destacamos as questões norteadoras e os objetivos traçados a partir das mesmas, caracterizando os aspectos mais importantes que foram percorridos no trabalho.

Na segunda seção, apresentaremos o estado da questão através do levantamento de trabalhos publicados sobre o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas entre os anos de 2018 a 2021. Realizamos a busca dos trabalhos de Dissertações e Teses sobre Estágio Curricular

Supervisionado nas Licenciaturas em Ciências Biológicas e Artigos sobre Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas em Ciências Biológicas no quadriênio.

Apresentaremos na terceira seção os fundamentos teóricos do Estágio Curricular Supervisionado nas pesquisas, em que traremos o suporte teórico, necessário ao trabalho e que contempla a abordagem científica sobre o estudo tendo como referências os seguintes autores: Gatti (2019), Ibernón (2011), Marandino, Selles e Ferreira (2009), Nóvoa (2019), Oliveira e Cunha (2019), Pimenta e Lima (2017), Silva (2017) e Zabalza (2015). Apresentaremos a Formação Profissional Docente com o referencial na Formação de Professores de Ciências e Biologia.

Iniciamos a quarta seção com o enfoque de trazer à reflexão, os principais conceitos acerca do Estágio Curricular Supervisionado passando pelos registros de seus elementos teóricos, marco regulatório e as suas concepções ampliando a consolidação deste campo de conhecimento pedagógico.

A quinta seção apresentará a metodologia utilizada para a obtenção dos objetivos traçados, com foco nos instrumentos para sua análise e posterior organização dos dados obtidos. Apresentaremos as análises dos dados obtidos e o discutiremos à luz do suporte teórico que esboçamos para esta pesquisa, apresentando os resultados e discussões, elementos constitutivos para elaboração do Produto Educacional que será apresentado nos apêndices da pesquisa.

As discussões e percepções sobre o campo da pesquisa serão apresentadas na sexta seção, abordando os reflexos do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial do futuro professor, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri, Campus de Campos Sales.

Por fim, na sétima seção, serão apresentadas as considerações finais onde se encontram reunidos os principais pontos levantados neste estudo, abrangendo discussões acerca das contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação docente.

2 COMPREENDENDO O CAMPO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA A PARTIR DAS PESQUISAS NA ÁREA

A presente seção apresenta uma sondagem de trabalhos publicados sobre o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas entre os anos de 2018 a 2021, o recorte temporal se deu pelo interesse em conhecer as publicações recentes a respeito da temática. A busca se deu na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD. O acesso a essas produções se deu a partir da busca on-line de dissertações e teses através dos descritores Estágio Supervisionado e Licenciatura em Ciências Biológicas. Foi realizado um levantamento de artigos em periódicos, (quadriênio 2018-2021), relacionados ao Ensino de Ciências e Biologia.

Em seguida, para acessar as produções dos periódicos, a consulta se deu diretamente em seus respectivos endereços eletrônicos. Em busca de selecionar os trabalhos, procuramos encontrar, no título ou nas palavras-chave, alguma combinação entre o termo Estágio Supervisionado e Licenciatura em Ciências Biológicas, ou ainda, entre os termos formação inicial de professores de ciências e/ou biologia - ensino de ciências - ensino de biologia.

2.1 As Dissertações e Teses sobre Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas em Ciências Biológicas

Para facilitar a visualização temporal da produção das Dissertações e Teses, sistematizamos esses trabalhos no Quadro 1. Evidenciamos autor e ano de publicação, título e o tipo de trabalho (Tese ou Dissertação), bem como a instituição de ensino na qual o autor obteve seu título de mestre ou doutor.

Quadro 1 - Dissertações e teses sobre Estágio Supervisionado em licenciatura em Ciências Biológicas

AUTOR E ANO	TÍTULO	TIPO TRABALHO	INSTITUIÇÃO DE ENSINOSUPERIOR
Galvão (2018)	O estágio supervisionado em ciências biológicas na profissionalização docente e na construção da identidade do futuro professor	Tese	UFS/São Cristóvão
Takahashi (2018)	A formação inicial de professores de ciências no estágio supervisionado:	Tese	USM/Maringá

	compreendendo a identidade docente a partir da teoria das representações sociais e da epistemologia de Ludwik Fleck		
Correia (2019)	O Estágio Supervisionado como espaço de reflexão na formação inicial de professores: uma análise a partir de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	Dissertação	UFSCAR/São Carlos
Ribeiro (2020)	Processos reflexivos de licenciandos em ciências biológicas no contexto do estágio supervisionado: implicações para a construção da prática docente	Dissertação	USL/Londrina
Blasius (2021)	Estágio Supervisionado Obrigatório no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Pensamento Crítico Práticas Pedagógicas Inovadoras	Dissertação	UNISUL, Tubarão

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como podemos verificar no Quadro 1, a quantidade de Dissertações e Teses com a temática em questão está equilibradamente distribuída, em relação aos elementos de buscas por palavras chaves que aproximam as produções localizadas ao trabalho em questão, nos anos analisados. Em relação às produções nos anos de 2018 e 2021 (2) publicações e nos anos de 2019, 2020 e 2021 (1) publicação em cada ano. Esse pequeno número de publicações pode ser explicado, quando observada à data, pois, uma vez recentes, as versões finais de trabalhos realizados sobre essa temática podem não estar disponíveis ainda nas bibliotecas das instituições de ensino que oferecem os cursos de mestrado e doutorado.

Outro fato que merece destaque é a quantidade de Dissertações e Teses que trazem referência ao ensino remoto nos dois últimos anos da busca. Fato justificados pela disseminação da pandemia da Sars-cov2. A categoria ensino remoto aparece constantemente na pesquisa. Entretanto não fazia composição às categorias de busca, limitando o registro dos mesmos.

Para a análise de teses e dissertações sondadas, fizemos a busca virtual pelo arquivo que continha o trabalho completo. A maioria possuía o *link* no próprio sistema do portal da BDTD.

Apresentaremos brevemente do que tratam as teses e dissertações produzidas nos últimos quatro anos as quais tivemos acesso.

O trabalho de Galvão (2018) discute sobre a importância das disciplinas de Estágio Supervisionado, sendo elas uma ponte de ligação entre o ambiente escolar com as Universidades. Sabendo dessa importância, o objetivo geral desta tese foi

identificar os efeitos do Estágio Supervisionado na formação da identidade docente e na profissionalização dos professores de Ciências Biológicas, por meio da relação entre teoria e prática. Os sujeitos que participaram desta pesquisa foram divididos em dois grupos, sendo 46 recém-ingressos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no período de 2016/1 e 36 licenciandos que estavam cursando as disciplinas de Estágio Supervisionado.

A pesquisadora embasou seu aporte teórico com base em autores como Selma Garrido Pimenta, António Nóvoa e Maurice Tardif e seus colaboradores, como também outros autores. Para coletar dados utilizou instrumentos de produção de dados com questionários com perguntas abertas e fechadas e a técnica do grupo focal.

A partir das análises aponta resultados baseados nas afirmações no que tange à profissionalização e à formação da identidade docente durante a formação, não reforçaram nos sujeitos o desejo de “ser professor”, uma vez que, por meio do contato com a realidade do ambiente escolar, vivenciados durante a prática do estágio, os licenciandos, ao final do estágio, não desejavam seguir na profissão.

As outras considerações levantadas nesta tese foram: a maioria dos sujeitos recém-ingressos, como também os estagiários, escolheu o curso como segunda opção e, apesar de estar em uma licenciatura, não se vê enquanto professores da Educação Básica; os licenciandos não veem a relação dos conhecimentos aprendidos na universidade com o currículo do ambiente escolar; e os saberes mobilizados durante a prática do estágio são os disciplinares e curriculares, sendo que, apesar da experiência ser considerada por eles importante, são prejudicados pelo pouco convívio com o ambiente escolar.

No estudo de Takahashi (2018), há destaque para as investigações que vêm enfocando o fator social. Nesse sentido, a identidade docente é um campo de pesquisa em crescimento, por investigar a construção da significação da profissão a partir da vivência pessoal e da sua socialização.

Assim, a disciplina de Estágio Supervisionado para a Docência em Ciências, dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas se configura como um relevante espaço de investigação da identidade docente. Portanto, a presente tese procurou responder à seguinte questão de pesquisa: Qual a influência da disciplina de Estágio Supervisionado para a Docência em Ciências de um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas para a constituição e a ressignificação da identidade docente

dos licenciandos? A partir dessa problemática, buscamos, na fundamentação teórica da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e na epistemologia de Ludwik Fleck, subsídios para identificarmos as representações da docência partilhadas por licenciandos e compreendermos como os conceitos de estilo e de coletivo de pensamento elucidam o processo da gênese e da transformação da identidade docente.

Para atingir os objetivos, realizou-se a constituição dos dados com 12 alunos na disciplina de Estágio Supervisionado para a Docência em Ciências em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade Pública do Estado do Paraná. Foi utilizada a evocação livre de palavras e entrevistas semiestruturadas para a constituição dos dados, que foram analisados com o quadro de Vergès e a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Com essas análises, verificou a transformação das representações sociais em sócio profissionais, resultante da mudança de posição social dos sujeitos no decorrer da pesquisa. Também constatamos, a partir do DSC, a presença de dois estilos de pensamentos: um embasado nas representações sociais e outro no campo de pesquisas da formação de professores e do ensino de Ciências. Os resultados possibilitaram a compreensão da complexidade do fenômeno identitário e apontaram para a relevância da proposta de analisarmos a identidade docente a partir da perspectiva dualista com os referenciais teóricos das representações sociais e da epistemologia fleckiana.

Na pesquisa de Correia (2019), verificamos que a autora buscou compreender a formação reflexiva de um grupo de licenciandos no contexto de uma disciplina de Estágio, buscando identificar quais são os conteúdos e temas centrais trazidos em suas reflexões. Realizou uma pesquisa de cunho qualitativo, aliada à metodologia de estudo de caso, utilizando a técnica de observação participante e análise documental de diversos materiais produzidos no âmbito da disciplina, que foram: narrativa memorial, diário reflexivo, replanejamento, questionário e avaliação da disciplina.

Assim, foi possível compreender que, durante o período de estágio, os licenciandos se envolveram em processos reflexivos, superando visões superficiais e caminhando para compreensões aprofundadas e críticas de alguns aspectos da prática docente. As reflexões trazidas pelos licenciandos, identificamos algumas estratégias metodológicas que se destacaram como potencializadoras para o

desenvolvimento reflexivo, tais como: narrativa memorial, diário reflexivo, momentos de trocas e discussões nas aulas de Estágio na universidade e a dinâmica de replanejamento.

Os resultados aqui apresentados reforçaram a importância de que os cursos de formação de professores proporcionem espaços para que os licenciandos reflitam sobre suas experiências e a profissão docente, ultrapassando visões acríticas e caminhando para uma postura mais reflexiva e crítica durante sua atuação profissional.

Ribeiro (2020) teve como objetivo investigar a formação inicial reflexiva de professores de Biologia, no contexto do Estágio Supervisionado Obrigatório, como atividade da disciplina de Metodologia e Prática de Ensino em Biologia de uma instituição pública de ensino superior, localizada no norte do Paraná.

Os dados da pesquisa e a análise dos dados consistiram nas fases: pré-ativa, na qual o estudante era estimulado a refletir-para-a-ação; interativa, na qual foi filmada a etapa de regência do estágio em uma escola de ensino público; e pós-ativa, na qual, com o auxílio do vídeo, estimulamos o estudante a refletir-sobre-a-ação e refletir-sobre-a-reflexão-na-ação.

Com os resultados foi possível perceber que as situações problema que emergiram na prática da estudante advêm de fatores de natureza diversa e interferiram em sua conduta dentro de sala de aula. A soma desses fatores desencadeou processos reflexivos que levaram a estudante a estruturar, questionar, reestruturar e planificar novas ações com base em suas experiências levaram a estudante a reformular sua prática educativa a cada nova experiência, de modo a construir, de maneira idiossincrática, sua prática docente.

Em relação ao trabalho de Blasius (2021) podemos perceber que a pesquisa surgiu de inquietações e incompreensões da pesquisadora na vivência e experiência no período de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) durante a licenciatura, frente aos desafios percebidos no cotidiano a vontade de compreendê-los e de contribuir para o conhecimento científico acerca da formação de professores de Ciências e Biologia – e mais especificamente, nos ESO.

O objetivo buscou desvelar a compreensão de egressos/as sobre o ESO do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNISUL. O instrumento de coleta compreendeu um questionário online, realizado com egressos/as formados entre os

anos de 2015 e 2019. Para a análise dos dados nos pautamos na análise de conteúdo descrita por Bardin (2016) e Alves e Triviños (2013).

O estudo se deu através do acompanhamento dos ESO no referido curso e na formação de professores/as. Os/as 22 egressos/as, participantes da pesquisa, relataram a importância dos ESO enquanto cenário de aprendizagem, sendo um momento para entrar em contato com a realidade escolar e docente. Além de espaços como os ESO, outros como o PIBID, a Residência Pedagógica e estágios não obrigatórios também são relatados quanto a sua importância para vivenciar e experimentar a atuação na docência e seus desafios, auxiliando na formação inicial de um/a futuro/a professor/a.

As análises apontaram para a necessidade de haver uma reformulação enquanto fundamentos teórico-metodológicos dos ESO, para a formação de professores/as, no sentido que, os/as egressos/as possuem fragilidades em compreensões sobre prática didática pedagógica, referenciais teóricos que fundamentem a prática docente.

O foco das pesquisas estava voltado para analisar propostas de metodologias para o Estágio Curricular Supervisionado, analisar como os Estágios Curriculares Supervisionados ocorrem nas Instituições de Ensino Superior e analisar as concepções desses alunos sobre o estágio e o desenvolvimento profissional.

2.2 Os Artigos sobre Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas em Ciências Biológicas

No Quadro 2, organizamos os trabalhos pelo autor e ano de publicação, o título e nome do periódico.

Fizemos um levantamento de artigos em periódicos avaliados como A1 e A2 pelo *Qualis* Capes no quadriênio 2018-2021, relacionados ao Estágio Curricular Supervisionado, a saber: Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura Sociedade – RELAcult, Revista Debates em Educação, Revista Prática Docente – RPD e Revista Hipótese.

Quadro 2 - Artigos científicos sobre Estágio Supervisionado em Licenciatura em Ciências Biológicas

AUTOR E ANO	TÍTULO	NOME DO PERIÓDICO, REVISTA OU ANAIS
Machado e Bierhalz (2019)	Implicações do estágio supervisionado na formação do professor de Ciências	RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade
Biancon, Mendes e Maia (2020)	Estágio de Observação Supervisionado em Ciências e Biologia: contribuições da Pedagogia histórico-crítica	Revista Debates em Educação
Praciano, Rodrigues e Feitosa (2021)	Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas: perspectivas e reflexões discentes	Revista Prática Docente (RPD)
Kirsch, Barbosa e Pizarro (2021)	Estágio Curricular Supervisionado em Ciências e Biologia: Aprendizagens, desafios e motivação para docência	Revista Hipótese

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No trabalho de Machado e Bierhalz (2019) as autoras fizeram considerações a cerca do estágio como um espaço de consolidação de habilidades construídas ao longo do curso. A pesquisa participante traça o perfil do licenciando e visando compreender as relações entre o Estágio supervisionado e a formação docente. O embasamento teórico ultrapassa a concepção de formação como racionalidade técnica, sujeitos meros executores de decisões alheias e reafirma a perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica. Participaram da pesquisa 22 licenciandos, matriculados em Estágio Supervisionado I, no ano de 2017, que responderam um questionário (5 questões).

Os resultados apontam maioria do sexo feminino (17), com a idade entre 29 a 38 anos (11), provenientes do Ensino Médio Regular (08), seguido do curso normal(07). Os sentimentos que prevalecem são o medo (07) e a ansiedade (07), seguidos pela expectativa (03). 12 dos 22 estagiários afirmaram ser possível desenvolver um estágio interdisciplinar e 14 classificaram favoravelmente os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, porém ressaltam a limitação de práticas e a insegurança perante a realidade escolar.

Puderam concluir que o estágio é um dos momentos de aproximação entre a Universidade e a Educação Básica e fundamental para relacionar teoria e prática no campo de atuação.

Biancon, Mendes e Maia (2020) buscaram, no presente artigo, apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa maior que visa articular o Estágio

Supervisionado aos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica a partir do Estágio Supervisionado de observação em Ciências e Biologia. A sistematização da proposta buscou contribuir com a formação inicial dos licenciandos partindo do processo de observação, pois este caracteriza-se pelo momento em que os licenciandos se inserem nas escolas assistindo ao seu funcionamento e às aulas, tendo por base uma fundamentação teórica que permita aos estagiários potencializar sua capacidade analítica e crítica em relação ao seu futuro universo de atuação profissional. Estruturaram a escrita em dois momentos: o primeiro diz respeito à observação da situação escolar, compreendendo suas implicações à prática educativa, e o segundo destacando os elementos a serem observados durante as aulas de Ciências Naturais na perspectiva histórico-crítica.

Praciano, Rodrigues e Feitosa (2021) realizaram a pesquisa que teve como objetivo compreender as perspectivas dos licenciandos em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará, localizada na cidade de Fortaleza – CE, diante do processo de formação de professores realizado no desenvolvimento do Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A pesquisa foi desenvolvida na perspectiva da abordagem qualitativa e uso de questionários. Foi realizada com dezesseis estagiários do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará. Os dados foram analisados por meio de Análise de Conteúdo.

Os resultados evidenciaram que a maioria dos estagiários tem uma boa relação com o professor supervisor escolar e o orientador da universidade, e expuseram que o direcionamento dado por eles contribuiu de forma positiva para sua formação como futuro docente. Afirmaram também apresentar grandes dificuldades em trabalhar com alunos com deficiência. Portanto, é necessário abordar com mais intensidade a inclusão escolar durante as aulas presenciais de estágio.

Kirsch, Barbosa e Pizarro (2021) buscaram analisar as experiências de Estágio Curricular Supervisionado de estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma Instituição Federal de Ensino. A pesquisa foi documental com base nos relatórios de estágio de observação e regência, do período de 2017 a 2019.

Foram levantados dados sobre as percepções dos licenciandos acerca do ser professor a partir da vivência do estágio, emergindo três categorias: Aprendizagens/Fatores Positivos; Impasses/Dificuldades; e Motivação (ou não) para

docência. Os resultados revelaram a importância do Estágio como momento formativo que aproxima o estudante da realidade escolar e da rotina complexa que envolve a profissão de professor.

As análises que fizemos das dissertações, teses e artigos dos últimos 4 anos nos possibilitou perceber que estes trabalhos seguem a tendência de focar no aluno de licenciatura e nos seus aspectos subjetivos de formação (seus saberes, suas concepções).

É interessante destacar também que, no período considerado e nas fontes consultadas, não foi encontrado nenhum registro de publicação que tenha como foco de pesquisa o professor formador que trabalha com ECS, indicando assim a necessidade de analisar o que esses profissionais pensam sobre o este componente curricular e como e sob quais perspectivas eles desenvolvem as atividades com seus alunos, bem como com as escolas parceiras.

Buscamos analisar em cada pesquisa os objetivos, o objeto do estudo a metodologia utilizada e os resultados encontrados. Dessa forma, pudemos verificar o que vem sendo produzido e estudado no âmbito da temática no presente trabalho, além de nos proporcionar possíveis subsídios para as inferências e análises na presente pesquisa.

A partir da análise que fizemos das Dissertações, Teses e Artigos foi possível perceber que estes trabalhos seguem a tendência de focar no aluno de licenciatura e nos seus aspectos subjetivos de formação (seus saberes, suas concepções), deixando a segundo plano outras discussões importantes como os impactos das políticas curriculares nos cursos de licenciatura, a estruturação das disciplinas de estágio depois das mudanças na legislação, entre outras.

3 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

A formação de professores destaca-se como um tema crucial e de grande importância dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios contemporâneos apresentados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional, inclusive, pensado a partir de repertórios mais amplos e diversificados dos saberes pedagógicos. Além de oferecer uma formação inicial consistente, é preciso proporcionar aos professores oportunidades de formação permanente (GOMES, 2015).

Na formação do professor não se pode perder de vista a reflexão sobre o trabalho docente. Enquanto formadores, nos diversos espaços educativos, precisamos assumir a responsabilidade pelo próprio processo de desenvolvimento profissional, constantemente refletindo sobre a prática de formação, dialogando, de forma comprometida, com as situações que constituem a prática docente.

A aprendizagem docente é uma atitude de autocriação, centrada nas capacidades pessoais de aprendizagem para a concretização de uma prática pedagógica substancial e inovadora no espaço escolar. Acreditamos, tal como Barguil (2014, p. 266), que:

A escola pode e deve contribuir para transformar a realidade, permitindo que cada pessoa encontre e desenvolva suas potencialidades. É necessário, contudo, que ela abandone práticas prescritivas e adote um projeto educacional que privilegia, dentre outros fatores, a socialização, a troca de saberes, a valorização das diferenças (e o respeito a elas!) e a consulta de fontes diversas de conhecimento (BARGUIL, 2014, p. 266).

O processo de construção do aprendiz da profissão docente como um investimento de domínio do próprio aprendiz, conduzindo-o a analisar os motivos e os por quês das suas atitudes na vivência da prática pedagógica; assim como, despertar sua compreensão acerca das dificuldades que inibem a presença de atitudes relevantes nos diversos contextos da ação docente. É preciso estimular nos licenciandos o engajamento com esse investimento. Nesse sentido, faz-se necessário um trabalho coletivo do curso de formação nessa direção e políticas de valorização da profissão docente.

Segundo Nóvoa (2019), existem duas concepções de formação predominantes no campo educacional: a estruturante e a interativo-construtivista. A

primeira, que engloba os paradigmas tradicionais, comportamentalista e universitário escolar, está fundamentada na lógica organizacional da racionalidade técnica. A segunda reúne a lógica dialética, a reflexiva e a investigativa, baseia-se nas necessidades dos sujeitos e nos contextos educativos e é denominado de racionalidade prática.

Ao utilizar-se do termo Formação Profissional Docente para assim tratar da formação de professores, concorda-se com Nóvoa (2017), quando o autor relata que parece uma ideia simples, mas que define um rumo claro: a formação docente deve ter como matriz a formação para uma profissão.

Diante dessas e de outras situações, devemos ainda considerar que no processo de formação docente a dimensão afetiva é necessária à prática pedagógica, sendo a sala de aula o espaço de construção desses referenciais, pois as necessidades do aluno estagiário devem ser consideradas. Ressaltamos ainda que a motivação na formação de professores não deve ser concebida como se fosse produzida apenas a partir do trabalho e dos resultados esperados por meio de notas ou gráficos.

De acordo com Imbernón (2011, p. 51), essa “formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho”.

A formação docente deve proporcionar espaços para que os futuros professores, progressivamente, construam sua identidade profissional, balizados pelas reflexões e vivências oportunizadas na práxis formativa.

O vocábulo formação significa *ato, efeito ou modo de formar; constituição*. E formar *dar a forma a (algo); conceber; constituir* (MARANDINO; SELLES; FERREIRA, 2009). Assim, a formação diz respeito ao movimento de formar (dar forma), de constituir o profissional, de torná-lo dotado de saberes inerentes ao desenvolvimento da sua profissão. Essa constituição liga-se à ideia de inacabamento; *tem início e nunca tem fim. É inconcluso [...]*. (VEIGA, 2009). Esse processo de formação pode ser inicial ou continuado.

Da mesma forma, para que haja avanços na formação do corpo de formadores de professores é preciso definir quais demandas e exigências são fundamentais quanto às suas competências e habilidades na condução de saberes

teórico-práticos que lhes permitam desenvolver, criar, ampliar os aspectos formativos junto aos alunos estagiários.

Para Gatti (2016), as questões colocadas destacam o conceito de qualidade da educação, o contexto social contemporâneo e as condições formativas, que nos levam a considerar que as proposições em formação de professores precisariam ter em seu horizonte, bem mais concretamente, o professor como um profissional inserido em um contexto educacional, que é ao mesmo tempo nacional e local, numa inserção global, que tem eixos sócio-filosóficos, mas se faz na heterogeneidade das condições geográfico-culturais deste território.

Também defendemos a ideia de que o professor como intelectual crítico tem o compromisso político e social de socializar os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, de forma a torná-los bens culturais coletivos e não privilégios da classe dominante (AGUDO, 2017). Para que isso seja possível, é necessária uma formação inicial de longa duração num ambiente de intenso e rigoroso estímulo intelectual. Por isso, faz-se necessário discutirmos como e sob quais perspectivas ocorre a formação de professores no contexto atual.

3.1 Formação de Professores de Ciências e Biologia

Quando falamos em formação dos professores de ciências é muito comum se pensar em uma tentativa de orientar a constituição de um profissional que possua características selecionadas para desempenhar tal função. Nessa perspectiva a produção de novas táticas no desenvolvimento de recursos humanos para a educação de maneira a incorporar as modificações dos sistemas produtivos que cobram um perfil novo de profissional capaz de identificar os desafios imediatos de uma sociedade que por muitas vezes é refém dos recursos de multimídia e da globalização, em que a rapidez do desenvolvimento científico e tecnológico, impõe a reformulação de conhecimentos, saberes, atitudes e valores.

Poderíamos também nos perguntar quais seriam as alienações essenciais de uma determinada sociedade que deveríamos enfrentar, a fim de que as formações dos professores de ciências contribuíssem significativamente para o processo de mudanças sociais e culturais, desejáveis e possíveis.

Outro ponto bastante relevante, é que o professor precisa ao mesmo tempo desempenhar atividades durante suas aulas que envolvam tanto a teoria como a prática, principalmente quando este faz parte da área de ciências da natureza.

Por meio do estágio vamos entrelaçando a teoria com a prática, buscando aplicar os conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica como a forma de introduzir, ou ampliar conceitos, tornando possível a aprendizagem e a construção de novos conhecimentos ao aluno. Colaborando com esse pensamento Ghedin (2010, p. 93) afirma que “o conhecimento é uma possibilidade de resgatar a dignidade do ser humano inserido no contexto social e tornar possível o alcance do conhecimento que deseja”. Visto que o conhecimento se dá por meio da troca de experiência, da convivência em sociedade.

A profissão docente exige saberes especializados devido à especificidade e a complexidade do trabalho docente, pois mostra que apenas ter bom senso e saber o conteúdo de Ciências e Biologia não é o suficiente.

A formação de professores é alvo constante de discussões e pesquisas. É esperado que houvesse uma mudança de objetivos e de paradigmas educacionais com o passar do tempo, principalmente no que diz respeito ao papel do professor como um mero transmissor de conhecimentos.

De acordo com Alves (1982) *apud* Feracine (1998, p. 50), existe uma diferença entre professor e educador, ao afirmar que, “professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda uma vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança”. Observando o professor por esse ponto de vista, entendemos que ele tem um papel social a ser cumprido, que se resume ao fato de motivar a realização de conflitos intelectuais no decorrer de suas aulas, para que dessa forma os alunos busquem o equilíbrio e consigam assim se desenvolver não apenas nas disciplinas a serem trabalhadas em sala de aula, mas principalmente em sociedade.

Costuma-se associar o profissional licenciado em Biologia como aquele da área ambientalista, científico e investigador por natureza acadêmica. Porém ao perceber que de forma multi e interdisciplinar sua contribuição passa a transcender sua própria formação enquanto professor-investigador indo além do conteúdo do currículo escolar.

Faz-se importante a participação efetiva dos professores em um modelo curricular, pois a delimitação e sequencia dos conteúdos é tarefa chave para o ensino.

É preciso verificar até que ponto a forma de trabalho do professor tem influenciado no interesse dos alunos com a intenção de tornar o ensino de Ciências e Biologia mais atraente e, portanto mais eficiente.

O professor que investiga a sua prática em sala de aula revela a sua própria opção ao testemunhá-la, as aulas tornam-se cenários de diálogo, de curiosidade, de dúvida, de relações e indagações acerca do cotidiano na relação com os saberes elaborados cientificamente.

A educação escolar não deve estar alienada do contexto social do aluno, e direcionando este pensamento para a disciplina de ciências o mesmo deve ser capaz de perceber que os conteúdos em sua maioria fazem parte de nosso cotidiano e por isso é de suma importância que este seja tomado a tenha como ponto de referência em nosso aprendizado escolar.

E é nesta perspectiva que o ensino de ciências deve estar comprometido com a construção do conhecimento científico promovendo situações que os alunos desenvolvam habilidades de utilizá-lo no dia-a-dia. Segundo Krasilchik (2008, p. 4) “o aprendizado das ciências é parte essencial da formação para a cidadania”, e ancorados nesta afirmação pode-se dizer que através desta área do conhecimento o aluno deve ser convidado a indagar e/ou investigar situações oriundas de outras áreas de sua realidade.

A Biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado e de como isso for feito (KRASILCHIK, 2008, p. 15).

Ao investigar reflexivamente as práticas pedagógicas de Ciências e Biologia em ação, os docentes têm a possibilidade de compreendê-las e significá-las no conjunto das situações, de buscar alternativas para as inquietações, de qualificar o processo de ensinar e de aprender. Precisamos então apresentar aos nossos alunos a necessidade em ampliar a sua consciência sobre a prática, afim de que as transformações se efetivem.

Todas essas habilidades relacionadas ao perfil do egresso e os saberes adquiridos pelo licenciado em Ciências Biológicas só poderão ser adquiridas se houver o compromisso e a experiência eficaz da prática do estágio ao longo do processo de formação do mesmo; pois, é no estágio e por meio da interação entre

teoria e prática que o aluno passa a reconhecer melhor o seu campo de atuação profissional, começa a perceber com mais propriedade problemas do âmbito pedagógico, didático, da gestão, das relações interpessoais, do ambiente escolar, como também a ter autonomia para, a partir da reflexão crítica e das competências adquiridas ao longo da sua formação, criar suas próprias estratégias e compreensões sobre sua identidade profissional.

Diante disso, Silva e Santana (2017, p. 2) afirmam que o estagiário:

[...] começa a pensar, de forma profunda e concreta a respeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo consciência do papel, não só do professor, mas de todo o núcleo escolar na influência desse processo. Ele desenvolve concepções sobre a profissão docente, a partir dos elementos positivos e negativos observados nas salas analisadas. Tendo uma visão ampla do contexto, o estagiário busca no seu processo de desenvolvimento e descoberta metodológica meios de neutralizar os pontos negativos e ampliar os positivos.

A formação plena do aluno consiste em parte da função da escola, o professor deve formar pessoas críticas, esses devem contribuir com a sua formação, assumindo seu lugar na sociedade como sujeitos históricos, capazes de compreender o mundo e escolher o modo de atuar sobre ele, respeitando seus limites, mas criando possibilidades.

De acordo com Freire (2009, p. 65-66), “os alunos emitem juízo de seus professores e os usam como exemplo, sendo assim, o professor deve ter ciência que deixa sempre uma marca em seus educandos, seja como autoritário, licencioso, competente ou irresponsável, daí a importância de sua postura em sala e na comunidade”. Para isso, é fundamental assegurar uma formação qualificada aos professores, que os prepare para a participação crítica e consciente no planejamento pedagógico da escola e a convivência com os colegas e com os alunos.

Nós, professores, conseguimos em nossas práticas trabalhar sobre o possível e o provável. Somos capazes de interagir com o mundo simbolizado e com o conhecimento que temos sobre o ensino, que é aquele que utilizamos quando tentamos ensinar. Assim, o próprio contexto orienta a realização de ações específicas durante o seu desenvolvimento profissional. A partir daí, um diálogo constante e reflexivo entre tal contexto e o que o professor pensa sobre suas ações, torna-se essencial para nortear as atividades que ele virá a desenvolver.

É inegável que na prática educativa é que se produzem os conhecimentos válidos e insubstituíveis sobre a reflexão da própria prática. A nossa prática pedagógica se expressa na ação reflexão e transformação do sujeito, constituindo a natureza não material da educação escolar, isto é, a produção de ideias, hábitos, atitudes e habilidades que possam ser desenvolvidas ou utilizadas dentro ou fora das aulas de Ciências e Biologia.

4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ELEMENTOS TEÓRICOS

Tendo em vista o princípio da formação, o futuro professor construirá junto com seus futuros estudantes experiências que sejam a eles significativas, pois que imersas na relação teoria e prática (MORAES; BARGUIL, 2020).

A partir da teoria podemos compreender a realidade complexa e mutável. Sobre ela, pode existir uma ou várias práticas, as quais nos permitem, através da reflexão, teorizá-las, proporcionando uma constante evolução dos conhecimentos docentes. No entendimento de Lima (2012, p. 29), “A práxis seria, então, a prática impregnada e dinamizada pela reflexão.” A teoria e a prática, portanto, estão amalgamadas, tornando-se a práxis docente.

Pimenta e Lima (2008, p. 49) declaram que:

[...] o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os.

É a partir dessa interação entre os conteúdos teóricos e a vivência da experiência que se situa o estágio curricular supervisionado. A palavra estágio apresenta conceitos diversificados e abrangentes. Seu emprego em concepções diferentes e divergentes são observadas, principalmente, no contexto do ensino superior. Ela faz parte dos processos de formação e insere-se no rol dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado no Brasil (ZABALZA, 2015).

O Estágio Curricular Supervisionado tem o objetivo de oferecer ao futuro licenciado um conhecimento dos principais aspectos da realidade em situação de trabalho nas unidades escolares dos sistemas de ensino sob a supervisão de um profissional experiente.

Conforme ressalta Oliveira e Cunha (2006) o estágio supervisionado é uma atividade que possibilita ao aluno a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho sendo de suma importância para a formação profissional dos acadêmicos dos cursos de licenciatura.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado precisa acontecer no decorrer da formação docente proporcionando um olhar reflexível, construindo um posicionamento crítico. “Com isso espera-se que o aluno tenha a opção de incorporar

atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional” (OLIVEIRA; CUNHA, 2006, p. 7).

No percurso formativo o Estágio deve ser um canal de ligação entre a Universidade e as escolas de Educação Básica. Esta ligação deve proporcionar aos alunos estagiários uma reflexão da realidade escolar vivenciada para, a partir daí, contribuir com a construção de novas ideias educativas. Para Krasilchik (2008) a relação entre Universidade e escolas não pode caracterizar como cobrança ou fiscalização das ações educativas, mas uma ação cooperativa, visando a melhoria do ensino.

De acordo com os Referenciais Nacionais para a Formação de Professores (1999) é preciso levar em conta as novas demandas da atuação do professor para pensar ou repensar os processos de formação inicial nas Instituições formadoras.

A promoção de debates em torno da temática é fundamental para a construção de propostas que desenvolva a autonomia profissional do futuro professor, bem como as competências necessárias para a boa atuação docente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, definem as competências e diretrizes para a Educação Básica. Por isso, embasa a elaboração dos currículos e dos conteúdos mínimos para garantir uma formação comum. O objetivo das Diretrizes Curriculares é assegurar a autonomia da escola e da proposta pedagógica referentes aos Cursos de Licenciatura, Cursos de Formação Pedagógica para Graduados e Cursos de segunda Licenciatura) e para a formação continuada.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Desde então a legislação ampliou a carga horária do estágio determinando que o mesmo não deveria se restringir apenas ao mero cumprimento de uma carga horária, ou como uma etapa para conclusão de um curso, mas sim como um momento de construção de conhecimento, de saberes, um espaço onde o estagiário se familiariza com a profissão docente, criando intimidade com o ser professor e com o ambiente escolar e seus atores.

O Estágio deve ser articulado ao restante do curso, a prática deve permear toda a formação do professor e que as áreas ou disciplinas dos componentes

curriculares de formação, além das disciplinas pedagógicas, tenham a sua dimensão prática. Por fim, enfatiza que o Estágio seja realizado em escola de Educação Básica a partir do início da segunda metade do curso, sendo avaliado conjuntamente pela instituição formadora e a escola campo de estágio.

Nos cursos de licenciatura, os Estágios Curriculares Supervisionados, são determinantes para a formação dos futuros professores, tendo em vista, que é durante esse período que o licenciando tem a oportunidade compreender e vivenciar a realidade escolar e aplicar seus conhecimentos teóricos adquiridos na universidade. Desse modo, contribuindo para o enfrentamento gradual da iniciação à docência (SOUZA; BERNARDES, 2016).

Compreender o estágio como um aspecto pedagógico e não apenas técnico é ter um olhar amplo direcionado à prática do estágio, apresentada atualmente nas universidades como forma de concretizar a teoria na prática desenvolvida diariamente pelo profissional independente da sua área de formação.

Diante disso, o estágio se apresenta como um passaporte para o mundo do trabalho. No entanto uma das razões que leva a buscar entender o motivo pelo qual o estágio era tido como um aspecto técnico é o fato da sua origem estar vinculada às carreiras técnicas.

Todavia é importante que o estagiário tenha conhecimento da importância do estágio como também busque conhecer sua legislação empoderando-se de seus benefícios enquanto conquistas no processo de formação docente.

Andrade (2005, p. 2) ressalta que:

O Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.

É por meio do Estágio Supervisionado que o aluno realmente se identifica com a profissão docente, pois o estágio é um grande auxílio na formação do professor, sendo classificado como um ponto de reflexão sobre a teoria e a prática, ou seja, estabelecendo uma verdadeira relação de práxis, evidenciando como se dá o processo de educação no dia a dia na sala de aula.

Tendo em vista esses aspectos, o estágio abrange o campo onde a prática profissional se desenvolve e se mescla com aportes teóricos e práticos, para aprofundamento, reflexões e amadurecimento profissional. Portanto, é preciso que haja essa unicidade no processo formativo entre teoria e prática. Esse discurso é imprescindível para que na aquisição dos conhecimentos necessários à formação haja consonância entre os estudos realizados nas instituições de ensino superior e as realidades vivenciadas no campo de atuação. Pimenta e Lima (2017, p. 28) afirmam que “o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática”.

Compreende-se que o aluno estagiário se torna um profissional comprometido com a sua profissão, bem como com a sua própria atuação no campo profissional; porém o mesmo deixa de ser “objeto” de ensino, visto que o estágio curricular é um agente integrador, possibilitando resultados positivos para o aluno e também para a comunidade a qual o mesmo irá desenvolver o estágio supervisionado curricular.

4.1 Marco Regulatório Legal do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado componente curricular da formação em licenciaturas e a própria legislação que o norteia trazem questionamentos pertinentes a essa temática. Com relação a esse enfoque é necessário fazer uma breve análise dos aspectos existente na prática pedagógica registrada na legislação pertinente ao tema como a Lei de Diretrizes e Base da Educação, LDB 9.394/1996, e a Lei 11.788/2008 que regulamenta o estágio supervisionado, ambas em vigor atualmente (BRASIL, 1996,2008).

Com a chegada da Família Real no Brasil em 1808, foram implantados os primeiros cursos superiores, reconhecendo-se a importância do estudo formal para a ocupação de um posto de trabalho. Segundo Machado (1997, p. 47), foi a partir daí que começou a ser instalada a ideia de que para se ter um bom emprego era preciso estudar, “ir para a escola, onde se estuda disciplinas, matérias e há a aproximação com a vida prática, o estágio”.

O estágio escolar somente foi instituído nas faculdades e escolas técnicas no final da década de 60, quando em 1967, sob a ditadura militar, o Ministério do Trabalho e Previdência Social sancionou a Portaria nº 1.002. Nesta norma foi definida

a importância do estágio para o aperfeiçoamento do ensino, criando condições favoráveis ao entrosamento entre a escola e a empresa. Determinou ainda que o estágio deveria ser firmado em um contrato contendo duração, carga horária, valor da bolsa e o seguro contra acidentes pessoais. Estabeleceu que não haveria vinculação empregatícia, encargos sociais, pagamento de férias ou de 13º salário.

Como reflexo do impulso econômico experimentado pelo país no início de 1970, foram criados os “estágios práticos” de nível superior nas áreas prioritárias de engenharia, tecnologia, economia e administração, por meio do Decreto nº 66.546, de 11 de maio de 1970. Ficaram de fora áreas importantes como saúde e educação, pois na época a diretriz desenvolvimentista do governo militar estava focada na administração de obras. Neste sentido, as palavras “estágios práticos” induziam a um sentido de trabalho para algumas áreas consideradas desenvolvimentistas, em que havia deficiência de mão de obra preparada. Para as atividades de estágio foram previstas bolsas de estudos, tanto no setor público como no privado, com a previsão de que isso não significaria geração de vínculo empregatício (BRASIL, 1970).

É válido ressaltar que a Lei nº 5.692/71 (LDB), que fixou as diretrizes e bases da educação, impôs a profissionalização a toda escola secundária nacional, evidenciando a necessidade do estágio como elemento complementar à formação do educando. Mas, tudo de forma antidemocrática, burocratizada, sem o protagonismo da escola e menos ainda da comunidade escolar (pais, trabalhadores e empresários). A LDB permitia a improvisação para o cumprimento legal desta complementação de formação, resultando em trabalho precário, pois o foco da oferta competia “à unidade interessada no estágio, em articulação” com as instituições educacionais (BRASIL, 1971).

O foco continuava a ser o do interesse do setor produtivo (empresas). Na mesma década, ocorre a regulamentação do estágio de estudantes do ensino superior e profissionalizante de 2º Grau no serviço público federal, com a publicação do Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975. Afora a LDB, os decretos e as portarias, a primeira lei tratando, específica e exclusivamente, de estágio foi promulgada no final da década de 70. A Lei 6.494, de 7 de dezembro de 1977, somente foi regulamentada pelo Decreto nº 87.497, em 18 de agosto de 1982. Esta lei vigorou sem nenhuma alteração por mais de uma década. Foi somente em 1994, com a Lei nº 8.859, que a primeira mudança ocorreu ao prever a inclusão de estudantes com deficiências nos estágios (BRASIL, 1975, 1977, 1994).

A partir da década de 1990, com a implementação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, mais precisamente a Lei 9.394/96, o estágio passa a ser voltado especificamente para alunos vinculados no ensino médio e superior, não estabelecendo meios empregatícios:

Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica (BRASIL, 1996).

Em 2000, outra importante alteração ocorreu com a Medida Provisória nº 1.952-24, que permitiu o estágio para estudantes matriculados no Ensino Médio não profissionalizante. Seis décadas (1940-2000) de publicações de instrumentos regulatórios sobre o estágio não foram suficientes para que este, na prática, fosse considerado um elemento de formação plena do estudante, pois até o início da década de 2010 imperou “a ideia fragmentária de estágio, presente de forma difusa nas políticas educacionais”, entre diversas leis, decretos, portarias e pareceres, que, como veremos, alargaram o conceito de estágio (LIMA; MARRAN, 2011, p. 3).

Com a promulgação da Lei 11.788/08, o Art. 82 da Lei 9.394/96 é revogado, agregando assim um novo elemento à compreensão do Estágio, ou seja, a dimensão pedagógica que diferencia o estágio supervisionado obrigatório e o não obrigatório:

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória (BRASIL, 2008).

É importante perceber que o estágio obrigatório se reveste de um viés pedagógico mais significativo, com um olhar voltado para a formação do aluno, sendo necessário o acompanhamento de um professor, o qual fará intervenções pertinentes ao processo de vivência do estágio, ou seja, a prática pedagógica. A Lei estabelece que mesmo o estágio não obrigatório, sendo ele opcional e não um requisito para a conclusão do curso precisa estar definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Considerando que o estágio é um item obrigatório nos cursos de licenciatura, o mesmo precisa estar vinculado ao Projeto Pedagógico de Curso, visando com isso ampliar a aprendizagem num viés reflexivo de confronto entre teoria e prática, a carga horária dos cursos de Formação de Professores em no mínimo 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, articulando:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (BRASIL, 2002b).

E prescreve em seu parágrafo único: “Os alunos que exerçam atividade docente na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas” (BRASIL, 2002b).

Como podemos constatar a legislação do estágio perpassa por várias alterações desde suas definições iniciais até a Lei vigente, nº 11.788/08, que define o estágio como um ato educativo dando ênfase aos aspectos didáticos e pedagógicos visando o acompanhamento da rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode vivenciar a dinâmica de sala de aula e da própria escola, dentre outros aspectos que demandam tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho de professor, reflexão constante, um processo de evolução do aprendizado (BRASIL, 2008).

Diante disso, conclui-se que o estágio é um campo vasto de conhecimento o qual prioriza o desenvolvimento profissional e a aprendizagem a partir da interação entre teoria e prática, ou melhor, práxis; no estágio é valorizada a reflexão sobre o papel do educador no âmbito do espaço escolar como um todo, assim como as habilidades específicas da área na qual atuará.

4.2 Concepções de Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado é considerado, para o licenciando, o período da aprendizagem profissional, onde deve ser proporcionada sua participação em situações reais, dentro e fora da sala de aula, com o intuito de possibilitar-lhe a

vivência e aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos no curso de graduação. É o momento em que o graduando desenvolve a capacidade de reflexão, observação, investigação e versatilidade para atender às suas necessidades e do contexto escolar (VALE, 2014).

Pimenta e Lima (2004) apresentam as diferentes concepções de estágio presentes nos cursos de formação de professores (*prática como imitação de modelos, prática como instrumentalização técnica, estágio como práxis e estágio como pesquisa*), relacionadas à forma como é direcionada a formação dos alunos de licenciatura.

Para as autoras, o estágio como *imitação de modelo* está baseado na formação de professores pautada na observação de práticas docentes e na tentativa de reprodução das mesmas. Este tipo de estágio não favorece a formação intelectual do futuro professor, uma vez que, para ser um bom professor, nesta perspectiva, bastaria imitar modelos existentes das práticas consagradas como boas, sem levar em consideração o contexto e a realidade nas quais serão realizadas.

Dessa forma, o estágio que segue essa concepção acaba contribuindo para a alienação do futuro professor, pois se reduz a observar os professores em aula e imitar modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Com isso, o futuro professor acaba reproduzindo as relações sociais inerentes à ideologia da classe dominante (PIMENTA; LIMA, 2004).

Outro modelo de estágio, na concepção de *prática como instrumentalização técnica* tem como pressuposto que, para ser um bom professor, basta saber os conteúdos específicos e desenvolver habilidades para empregar as técnicas adequadas no intuito de melhorar seu desempenho em sala de aula. Nessa perspectiva, o professor não precisa dominar os conteúdos científicos, mas deve compreender as rotinas de intervenções técnicas inerentes a eles. As atividades desenvolvidas no estágio, nesse caso, focalizariam o “como fazer” e não o conteúdo a ser ensinado (PIMENTA; LIMA, 2004).

Sobre isso, as autoras tecem a seguinte crítica a esse modelo de estágio:

A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. Tanto é que frequentemente os alunos afirmam que “na minha prática a teoria é outra” (PIMENTA; LIMA, 2004, p.37).

Embora a instrumentalização técnica seja importante, sua aplicação prática sem os devidos aprofundamentos teóricos não possibilitam a compreensão da totalidade do fenômeno educacional e do papel social do professor (PIMENTA; LIMA, 2004). Nesse sentido, esse tipo de formação está fadado a formar professores que não percebem os determinantes que norteiam e sustentam sua vida profissional e seu papel de transformação da realidade, dito de outra forma, estão, presos à realidade aparente do homem comum alienado (SAVIANI, 2011).

Para superar a separação entre teoria e prática e os modelos de estágios nas concepções da prática como imitação e da prática como instrumentalização técnica, Pimenta e Lima (2012) propõem a concepção de *estágio como práxis*. Nesta concepção o estágio não é visto como uma atividade prática, mas uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis docente (PIMENTA, LIMA, 2004).

Segundo as autoras, é durante o estágio que os alunos de licenciatura terão a oportunidade de se apropriarem da realidade e, juntamente com os professores orientadores e supervisores, analisá-la criticamente fundamentados em teorias, para que a partir disso possam intervir para transformar a realidade.

Outra concepção de estágio apontada por Pimenta e Lima (2004) é o *estágio como pesquisa*. Nesta perspectiva o estágio permite que os alunos de licenciatura produzam novos conhecimentos ao analisarem de forma crítica e reflexiva a realidade escolar. Para isso, os professores orientadores precisariam criar momentos de pesquisa a ser desenvolvido concomitantemente ou após o período de estágio nas escolas.

Para embasar teoricamente essa concepção de estágio como pesquisa, no que diz respeito ao tipo de professor que se espera formar, as autoras fazem uma análise dos limites e potencialidades das teorias de Donald Schön, sobre o professor reflexivo; de Stenhouse e Elliot, sobre o professor pesquisador; e de San cristán, sobre a epistemologia da prática. A partir dessa análise, elas elaboram sua própria ideia de estágio para a formação de professores, com o objetivo de não enquadrá-lo como mero pragmatismo e descompromisso com os conteúdos teóricos e os fatores sociais inerentes ao contexto escolar. Desse modo, para contornar as limitações das teorias do professor reflexivo, pesquisador e prático, Pimenta e Lima (2004) propõem a formação do professor como *Intelectual crítico e reflexivo*, visando uma formação que contemple as dimensões ético-política, técnica e cultural (LUZ, 2009).

O processo para a formação de professores não ocorre isoladamente, e sim por meio de atividades realizadas em conjunto. Dessa forma, é importante estabelecer relações de parceria e colaboração com futuros professores durante o desenvolvimento de sua formação, pois promove a evolução profissional e estimula a reflexão sobre as práticas docente, escolar e científica (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Diante disso, o estágio supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas possibilita relações entre: os estagiários, seus formadores, os supervisores da escola e seus alunos.

Geralmente, é por meio do estágio que os licenciandos se enxergam pela primeira vez como professores, tendo o contato inicial com turmas com grande número de alunos, com a responsabilidade de preparar aulas, saber se posicionar em sala e saber se relacionar com os estudantes (MACIEL; ROSA, 2016). A relação professor-aluno é muito importante, pois estabelece ligações pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se essa relação foi estabelecida de forma positiva, possibilita um maior aprendizado. Diante disso, a conexão professor-aluno é significativa e produz resultados variados nos indivíduos (GUIMARÃES; LANZA, 2015).

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1 Pesquisa Qualitativa

A presente pesquisa traz como proposta analisar as contribuições do estágio curricular supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia. Para tanto assumimos as bases metodológicas da pesquisa qualitativa, a qual busca compreender os fenômenos sociais que não podem ser quantificados, pois considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito e um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com uma realidade que não pode ser apenas quantificada, porque essa realidade possui um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Tudo isso corresponde a relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos apenas a operações variáveis (MINAYO, 2015, p. 21).

Para fins de análise sobre o Estágio Curricular Supervisionado, a abordagem qualitativa possibilitou a interpretação e atribuição de significados junto às fontes diretas de coleta de dados. Sendo o processo e seu significado os pontos centrais de abordagem nas etapas de análise e interpretação indutiva dos resultados observados.

Ghedin e Franco (2011) defende a utilização da pesquisa qualitativa para compreender o fenômeno educativo, pois esta metodologia leva em consideração as condições de vida, a complexidade das variáveis sociais inerentes ao objeto de estudo. Para os autores, a pesquisa nesta perspectiva deve ser um instrumento político, com o objetivo de produzir conhecimentos que sejam para o bem comum da humanidade.

Conforme D'Ambrósio, prefaciando Borba e Araújo (2013, p. 21), a pesquisa qualitativa se mostra como um caminho que permite escapar da mesmice, pois ela,

[...] lida e dá atenção às pessoas e às suas ideias, procura fazer sentido de discursos e narrativas que estariam silenciosas. E a análise dos resultados permitirá propor os próximos passos [...] mas, seus resultados jamais poderão ser considerados definitivos (BORBA e ARAÚJO, 2013, p. 21).

Entendemos que a apropriação de qualquer ideia por parte do pesquisador estará influenciada pela sua concepção de mundo e o modo como utiliza o conceito está influenciado pelos paradigmas que servem de apoio para o estudo dos fenômenos sociais.

Buscamos refletir sobre a importância do Estágio Curricular Supervisionado em Ciências e Biologia, do Curso de Ciências Biológicas Campus Avançado da URCA, sediado no município de Campos Sales. A abordagem qualitativa possibilitou a interpretação e atribuição de significados junto às fontes diretas de coleta de dados, através das entrevistas semiestruturadas, das quais participaram os estagiários. Sendo o processo e seu significado os pontos centrais de abordagem nas etapas de análise e interpretação indutiva dos resultados observados.

De acordo com Lima (2012, p. 35), “[...] para estudar sobre Estágio Supervisionado na formação dos professores é preciso, em primeiro lugar, compreender qual o lugar da docência na história de vida do estagiário.”.

Conforme Minayo (2015), o processo de trabalho em pesquisa qualitativa pode ser dividido em três etapas: Fase exploratória, que consiste no momento de planejamento da pesquisa. É nesta etapa que o pesquisador define e delimita o objeto, organiza as formas de coleta de dados e sistematiza o cronograma de pesquisa; Trabalho de campo, consiste no levantamento dos dados da pesquisa, que pode ser realizada por diferentes instrumentos como observação, entrevistas, questionários, levantamento documental, entre outros; Análise e tratamento do material empírico e documental, relacionada ao conjunto de procedimentos que visa compreender e interpretar os dados coletados no trabalho de campo e articulá-los com a teoria que fundamenta a pesquisa.

Realizamos um estudo exploratório, o que favoreceu a delimitação do objeto, uma aproximação com o campo, a definição dos participantes e dos procedimentos de pesquisa configurando um processo rico de investigação. Tendo por base o pensamento de Lüdke e André (2013, p.1) compreendemos que “para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre os determinados assuntos e o conhecimento teórico construído a respeito dele”.

O estudo caracteriza-se pela necessidade de se conhecer um fato ou fenômeno ainda pouco conhecido na ciência. Isso se aplica, também, à aplicação de conhecimentos entre áreas de estudo.

De acordo com Gil (2017), as pesquisas exploratórias tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador. Ainda segundo Gil (2017), as pesquisas exploratórias mais comuns são os levantamentos bibliográficos, porém, em algum momento, a maioria das pesquisas científicas passam por uma etapa exploratória, visto que o pesquisador busca familiarizar-se com o fenômeno que pretende estudar.

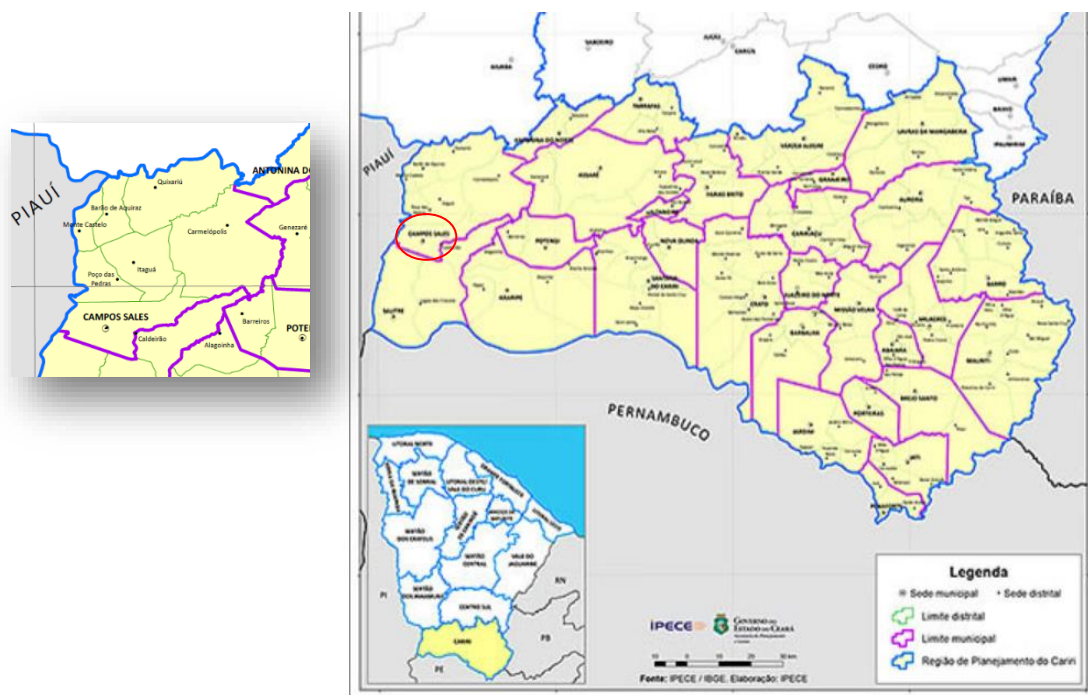
5.2 Lócus e Participantes da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no Campus Avançado da URCA em Campos Sales, antes denominada Unidade Descentralizada de Campos Sales – UDCS. Os participantes da pesquisa estão inseridos em um contexto de cidade do interior do Estado do Ceará, mais precisamente no município de Campos Sales, onde funciona, desde 2006, o Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas, em uma Unidade Descentralizada da URCA, que foi criada pela necessidade da implantação de Cursos Superiores na Região do Cariri Oeste e legalizada pela Resolução do CONSUNI nº 010/2004 — URCA (URCA, 2004), em conformidade com a Resolução nº 393/2004, do Conselho Estadual de Educação do Ceará (CEARÁ, 2004).

O Campus está localizado no município de Campos Sales- CE. Cerca de 430 km da capital Fortaleza. O município conta com uma população aproximada de 26.506 habitantes, segundo o Censo demográfico de 2010 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011).

O referido município localiza-se na microrregião da Chapada do Araripe, mesorregião do Sul Cearense, com latitude 07° 04' 28" S e longitude 40° 22' 34' e ocupa uma área territorial de 1.082. 769 km².

Figura 1 – Limites municipais e distritais Região de Planejamento do Cariri – 2020



Fonte: (IPECE, 2020).

Quanto à infraestrutura a UDCS, esta não tem prédio próprio. Funciona em um prédio alugado pela URCA, denominado de Unidade Administrativa, localizado no centro da cidade. O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas funciona em um prédio alugado pela Prefeitura Municipal, Colégio Adnilson Batista dos Santos – CABS, que abriga os nove semestres do curso.

A partir de dados levantados, no período 2022.1, o Campus conta com um número de 40 docentes, todos temporários, e, portanto há uma mobilidade constante de profissionais. No total tem 574 alunos regularmente matriculados em seus três cursos, oriundos dos municípios de Araripe, Campos Sales, Fronteiras e Salitre. Destes 236 são do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A região do Cariri Oeste já conta com um número de 956 alunos formados pela URCA através de sua unidade, destes 345 do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A pesquisa contou com um total de 08 estudantes, no período letivo 2022.1, todos acadêmicos concludentes do curso, regularmente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado de Formação de Professores em Ciências Biológicas no Ensino Médio. A seleção se deu pelo critério de matrícula ativa, no total de 11 matriculados, 02 efetivaram trancamento da disciplina e 01 não se propôs a participar

da pesquisa. Quanto à caracterização dos estagiários dos 08 entrevistados 07 são do sexo feminino e 01 do sexo masculino, com a faixa etária entre 23 e 27 anos.

O critério de seleção da turma justificou-se devido aos mesmos estarem concluindo o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas podendo contribuir com as reflexões sobre a formação inicial de professores e, sobretudo pela experiência de estágio e as articulações com os referenciais teóricos presentes em sua formação profissional no curso de licenciatura em Ciências Biológicas no Campus da URCA Campos Sales-CE.

5.3 Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados

O planejamento prévio dos procedimentos da pesquisa envolveu a definição e escolha do método utilizado para registrar as informações obtidas, os participantes, o local para realização das entrevistas, o tipo de entrevista e o momento para sua realização.

Inicialmente o Projeto de Pesquisa foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da URCA, o qual atua em consonância com o Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Desse modo, atendo as exigências éticas, implicando autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade aos participantes (BRASIL, 2012).

Em relação à coleta dos dados, o instrumento foi definido pela entrevista semiestruturada, que foi mediada de forma presencial. As entrevistas foram gravadas, com data e horário previamente agendados, conforme disponibilidade dos participantes.

Quando as entrevistas são semiestruturadas, são conduzidas mediante a aplicação de um roteiro básico de questões, ou seja, um conjunto de questões que eventualmente, ao longo da entrevista, será utilizado. As entrevistas individuais em profundidade nunca seguem uma estrutura rígida, e o entrevistador deve estar propenso a complementar o roteiro previamente construído fazendo perguntas que são diretamente motivadas pelas respostas que o entrevistado articula. Por isso, os entrevistados devem ser cuidadosamente escolhidos, de forma que possam fornecer informações úteis a respeito da população de interesse.

A entrevista semiestruturada corresponde a um dos recursos importantes para apreensão de dados e informes relevantes sobre o objeto de estudo, da

investigação em tela, o Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores de Ciências Biológicas de Campos Sales. Os estudos de Lüdke e André (2013) e Minayo (2015) sobre a utilização de entrevista semiestruturada consideram a mesma como sendo “uma conversa com finalidade” (MINAYO, 2015). Como destacam Lüdke e André (2013, p. 34), a grande vantagem dessa técnica em relação às outras “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

A execução da pesquisa foi iniciada logo após sua aprovação CEP/URCA, que ocorreu no mês de agosto de 2022, entendendo-se até outubro 2022. Após estas orientações e depois do livre consentimento do entrevistado e sua autorização expressa para colaborar com a pesquisa, foi dada início à coleta de dados propriamente dita.

Para tanto, Hair Júnior *et al.* (2010) propõem um conjunto sequencial de etapas na condução de entrevistas em profundidade, como segue: (i) entender as perguntas e problemas iniciais; (ii) criar um conjunto de perguntas de pesquisa; (iii) decidir sobre o melhor ambiente para conduzir as entrevistas; (iv) selecionar e “filtrar” os respondentes por meio de critérios específicos para a situação que está sendo estudada; (v) respondentes são recebidos ou recebem orientações para a entrevista e relaxam; (vi) conduzir a entrevista em profundidade, propriamente dita; (vii) analisar as respostas e narrativas do respondente; e (viii) escrever relatório sumário dos resultados.

Nos Apêndices do trabalho constam os dois formulários utilizados no estudo. O primeiro deles é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Pós Esclarecido (Apêndice A), Termo de Autorização de Voz (Apêndice C) e Roteiro Básico de Questões, que orientou a pesquisadora no momento da execução das entrevistas (Apêndice D).

5.4 Análise dos Dados da Pesquisa

A Análise de Conteúdo (AC) surgiu no início do século XX, nos Estados Unidos, como metodologia usada para a interpretação de artigos da imprensa, concebida inicialmente a partir de uma perspectiva quantitativa (MINAYO, 2015).

É uma técnica de investigação que, a partir de uma descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem como

finalidade a interpretação das mesmas (BERELSON, 1971). A análise de conteúdo trabalha a palavra, ou seja, a prática da língua realizada por emissores identificáveis, procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se apoiam. É uma busca de outras realidades através das mensagens. O objetivo da análise de conteúdo é a manipulação de mensagens, conteúdo e expressão, para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem (BARDIN, 2007).

Bardin (2007, p. 44) conceitua a AC como sendo:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2007, p. 44).

Desse modo, Análises de dados ou análise de conteúdo numa vertente qualitativa descrevem e interpretam informações de uma determinada situação, induzindo o pesquisador a compreender a problemática pesquisada. Esta se decompõe em técnicas que caracterizam princípios para o processamento do estudo e da descoberta definindo adequadamente o domínio dos objetivos, permitindo um vasto campo para exploração, explicação e intervenção de um fato.

Bardin (2007) menciona que existem duas funções na prática de Análise de Conteúdo, que dão suporte a todas as formas de comunicação, sendo de qualquer natureza, em que, na prática podem ou não se decompor, pois, as duas podem coexistir de maneira complementar, e, interagirem, uma reforçando a outra.

Dessa forma, o uso dessa metodologia demanda uma análise aprofundada dos conteúdos avaliados. Na presente pesquisa o utilizamos a análise de conteúdo temática para analisar os registros produzidos a partir das transcrições das entrevistas.

Tomando como base a análise de conteúdo, a pesquisa foi delineada a partir da organização sugerida por Bardin (2007), mostrando as diferentes etapas para sua execução.

- a) A pré-análise: tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, “abertas”, por oposição à sistemática dos documentos. Nesta fase, apresenta-se três pontos importantes: a escolha dos documentos a serem submetidos

à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final (BARDIN, 2007, p. 125 – 126).

- b) A exploração do material: consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas (BARDIN, 2007, p. 131).
- c) O tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (“falantes”) e válidos. Operações estatísticas simples (porcentagens), ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise (BARDIN, 2007, p. 131).

Destacamos que entre o conjunto de técnicas fornecidas pela Análise de Conteúdo, a análise dos dados efetuou-se por meio da Análise Temática, tendo em vista, diversas possibilidades de categorização trazidas pelas falas, mensagens e temas que sucederam na pesquisa. Pois, a “[...] *Análise Temática*, é rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos (significações manifestas) e simples” (BARDIN, 2007, p. 201). Conforme a autora (2007, p. 135), “Fazer uma análise temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”.

Portanto, para a compreensão, e as análises dos dados, utilizamos a *priori* e *posteriori* de categorias, permitindo a descrição crítica e analítica dos fatos, comentários e mensagens, norteando o trabalho de pesquisa. Assim, fez-se necessário, percorrer caminhos teóricos, para poder refletir os objetivos propostos pela pesquisa.

De acordo com Minayo (2015) na análise temática o conceito central é o tema, que é a “unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (BARDIN, 2007, p.131).

Iniciamos com a análise do Projeto Pedagógico de Curso – PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus de Campos Sales, versão de

2019, que vem sendo utilizado nas ofertas de matrículas compondo a Carga Didática Semanal – CDS para professores.

As entrevistas com os participantes da pesquisa foram realizadas presencialmente. Cada abordagem foi precedida pela apresentação pessoal (nome e identificação como pesquisadora), propósito da pesquisa e formato da coleta de dados (primeiro: assinatura dos termos e segundo: gravação da entrevista). Elas foram gravadas com o auxílio de gravador digital, tomando os devidos cuidados para assegurar a qualidade da gravação e diminuir a chance de perda dos dados coletados. Cada uma delas durou em média 25 minutos.

Foram realizadas 08 entrevistas e todas foram transcritas. Para garantir o sigilo sobre a identidade dos entrevistados, foram dadas denominações específicas, conforme segue: Estagiário A, Estagiário B, Estagiário C, Estagiário D, Estagiário E, Estagiário F, Estagiário G e Estagiário H.

Nas diversas vezes que o estudo foi mencionado e identificado como uma pesquisa para a dissertação de um mestrado, os participantes ficavam visivelmente se sentido valorizados imprimindo um maior grau de comprometimento com a oportunidade de serem pioneiros num trabalho de pesquisa do Campus, no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e, pelo contato presencial com a pesquisadora que fora professora da turma, por meio do ensino remoto no período da pandemia do (Covid-19), ou seja, elas também se sentiam valorizadas por terem a oportunidade de estarem participando de um estudo científico.

5.5 Aspectos Éticos e Legais da Pesquisa

A pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Regional do Cariri–URCA, intitulada: “O Estágio Curricular Supervisionado na Formação de Professores de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri: Campus avançado de Campos Sales”, que teve como objetivo analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a Formação de Professores de Ciências e Biologia do Campus de Campos Sales.

A fundamentação da pesquisa deu-se em princípios éticos, pois objetivou obter legitimidade por meio da participação voluntária, empregando o respeito, dignidade, segurança, integridade aos sujeitos participantes da pesquisa.

Segundo Eiterer *et al.* (2010, 35), “[...] a participação dos sujeitos em uma pesquisa se dá mediante autorização por escrito, com clareza dos propósitos e meios de conduzi-la por parte dos envolvidos”. Em vista dessas explicações, a aplicação e concretização da pesquisa apoiaram-se no consentimento da instituição receptora, na autorização dos pais ou responsáveis e no convite de aceite dos estudantes. Seguindo-se, os seguintes protocolos:

- a) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Pós Esclarecido para os estudantes entrevistados (TCLE) – (Apêndice A).
- b) Carta de Anuência ou Autorização para Execução de Pesquisa – (Anexo B).
- c) Termo de Autorização de Voz – (Anexo C).
- d) Roteiro de Entrevista Semiestruturada (Apêndice D).

É importante destacar que, nesta pesquisa, a identidade dos sujeitos não fora divulgada e nem tampouco identificada assegurando a confidencialidade das informações.

As técnicas utilizadas para coletas de dados seguiram as orientações das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde - CNS/Ministério da Saúde, Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e Nº 510, de 7 de abril de 2016, assim como a Resolução 510 que dispõe sobre as normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que se possam acarretar riscos maiores do que existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta resolução.

5.6 Produto Educacional – PE

Os Mestrados Profissionais da área de Ensino desenvolvem produtos de natureza educacional para o uso em escolas públicas do País, visando à melhoria do ensino na área específica. Portanto, os Produtos Educacionais devem ser aplicados em condições reais de sala de aula e de espaços não-formais ou informais de ensino (MOREIRA *et al.*, 2017).

O Produto deve estar adequado à área e às finalidades do curso, além disso, deve ser utilizado em espaços formais ou não formais de ensino, valorizando os diversos sujeitos sociais que compartilham experiências e saberes. Ainda, pode

ser um aplicativo, um texto de apoio ao professor, um vídeo, uma estratégia didática, ou uso do computador, do celular, etc., em sala de aula na facilitação do ensino, kits, projetos de inovação tecnológica ou produção artística (BRASIL, 2016).

Segundo Gruszynski (2010, p. 427):

[...] o termo e-book é uma abreviação de electronic book (livro eletrônico ou livro digital). Indica, em princípio, a versão eletrônica de um livro impresso que pode ser lido por meio de um e-reader (electronic reader), um computador [...] ou outro dispositivo que permita acesso a dados digitais, como alguns celulares (GRUSZYNSKI, 2010, p. 427).

O Produto Educacional foi elaborado a partir da Dissertação de Mestrado Profissional em Educação intitulada O Estágio Curricular Supervisionado na Formação de Professores de Ciências Biológicas a Universidade Regional do Cariri: *Campus* de Campos Sales, inserida na linha Formação de professores, Currículo e Ensino.

Denominamos o E-book de Itinerários Formativos do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Ciências Biológicas: relatos de experiências, tratará de um documento que possa ser distribuído nos campos de estágio, em todas as fases, buscando aproximar as parcerias institucionais, fortalecer os laços de colaboração entre os pares, possibilitando o diálogo entre Universidade, Escolas, Secretarias Municipais de Educação e Coordenação Regional de Educação – CREDE.

A divulgação do material dar-se-á por intermédio da apresentação da Dissertação do Mestrado em Educação, e, pela publicação em Revista Científica Educacional (Modelo da Ficha de Avaliação do Produto Educacional – Anexo B).

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Campus de Campos Sales

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Descentralizada de Campos Sales – UDCS foi desenvolvido conforme o currículo do Curso no Campus Pimenta, sendo uma proposta de currículo única, sem a participação de professores e/ou coordenadores na elaboração do mesmo.

A partir do credenciamento, em 2022, foi possível a constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso no Campus, participando efetivamente na reformulação do Projeto, fazendo parte das decisões colegiadas e, sobretudo pensando na realidade para qual está sendo pensando o currículo.

A proposta pedagógica atual está sendo trabalhada conforme o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Pimenta que se propõe a formar Licenciado generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade e detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da biodiversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem e consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da sustentabilidade, conservação, e manejo da biodiversidade.

Quanto aos aspectos mais gerais visa à formação, treinamento, qualificação, desenvolvimento de habilidades e competências e certificação de biólogos para atuarem em pesquisa básica ou aplicada e como professores com sensibilidade, afinidade aos problemas regionais, e capazes de atuarem com responsabilidade social, ética profissional e competência técnico-científico contribuindo para minimizar ou solucionar problemas relativos à preservação, conservação, beneficiamento e comercialização de recursos naturais renováveis, especialmente da Área de Proteção Ambiental do Araripe - APA ARARIPE, além de contribuir para o bem-estar físico e desenvolvimentos educacionais, sociais, culturais e econômicos da população (Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, 2019).

Quanto aos objetivos do Curso, os mesmos estão descritos na perspectiva de:

- a) Qualificar, através de um conjunto de ações previstas no Projeto Pedagógico, profissionais biólogos com formação generalista, espírito crítico, sólida conduta ética e comprometidos com o desenvolvimento humano;
- b) Prover adequada fundamentação teórica das bases filosóficas, epistemológicas e conceituais das Ciências Biológicas;
- c) Despertar, desenvolver, aprimorar e propiciar habilidades e competências dos alunos para torná-los capazes de atuar com competência nas diversas áreas no âmbito das Ciências Biológicas, sobretudo no Meio ambiente;
- d) Desenvolver aspectos atitudinais e de conduta solidária que possam contribuir para o desenvolvimento humano;
- e) Estimular a compreensão do papel do biólogo como agente transformador da realidade social e multiplicador do conhecimento produzido através de ações educacionais.

A formação do Licenciado em Ciências Biológicas é uma temática que tem adquirido destaque nas políticas públicas adotadas no campo de atuação desses profissionais; ora é vista como um meio para o alcance da qualidade do ensino, ora como uma necessidade para atender às exigências do mundo atual. Independente do enfoque formativo, esse tema é de relevante importância, pois os seus efeitos refletem diretamente no dia-a-dia dos espaços de atuação desses profissionais.

A primeira etapa é condição para que o sujeito possa ingressar em uma profissão; a segunda ocorre quando o sujeito já possui a certificação que lhe permitiu o acesso ao campo profissional e encontra-se na condição de pesquisador, investigador dos fundamentos que subsidiam a sua prática.

O tratamento recai não mais no professor enquanto indivíduo, mas no profissional que desenvolve uma atividade de caráter social e, por isso, encontra-se submerso em uma teia de relações que compreendem as dimensões coletivas [...] (SANTOS, 2020). Nessa perspectiva, em que os profissionais serão entendidos como sujeitos num contínuo desenvolvimento, tendo seus espaços de formação como lócus da formação. São eixos dos processos formativos: o desenvolvimento pessoal, que pressupõe a valorização do profissional; o desenvolvimento profissional, que valoriza

os saberes da profissão e o desenvolvimento organizacional, que ressalta o papel de atuação dos referidos profissionais.

A racionalidade técnica, ao enfatizar o uso de regras pré-determinadas por especialistas para a solução dos problemas da profissão e desvalorizar saberes provenientes da experiência docente é questionada e cede lugar à concepção da racionalidade prática, tendo como expoente a teoria do professor reflexivo.

Donald Schön (2000), expoente do paradigma do professor reflexivo, propõe a formação profissional dos professores fundamentada na epistemologia da prática, isto é, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização desta, e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os diversos profissionais se deparam no ato (PIMENTA; LIMA, 2008).

Schön (2000) entende que as situações práticas respondem a necessidades imediatas da própria prática. A partir dessa importância dada ao saber vindo da experiência, defende a formação reflexiva do profissional baseada nos seguintes eixos: conhecer na ação, reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação.

Alguns autores como Saviani (2011) e Duarte (2010) afirmam que a educação envolve um processo organizado dotado de intencionalidade para que os sujeitos passem de experiências espontâneas, sincréticas, desorganizadas, fragmentadas de conhecimento para uma experiência sintética, organizada, proporcionada pela incorporação de saberes científicos.

Essa perspectiva entende o homem como sujeito histórico no seu tempo. Assim, as práticas de formação ressaltam o papel ativo do profissional no seu processo permanente de formação. Assim o Licenciado em Ciências Biológicas valorizará o fortalecimento dos saberes profissionais o quais incluem: os saberes das experiências, os saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos.

Com base no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas (2019), os profissionais formados nessa área do conhecimento têm papel preponderante nas questões que envolvem o conhecimento da natureza e suas aplicações, sendo assim um profissional capaz de:

- a) Ser generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;
- b) Detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade

- dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- c) Consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnicos-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;
 - d) Comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;
 - e) Consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;
 - f) Apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;
 - g) Preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA reflete a preocupação e o compromisso da Instituição de formar professores com uma sólida formação profissional, altamente preparados e conscientes de sua importância na sociedade que ajuda a construir.

Portanto, um Projeto Pedagógico de um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas deve ter um currículo atual que forneça conhecimentos básicos essenciais para preparar o aluno nos diversos campos de atuação e permitir que ele, segundo suas vocações específicas, seja capaz de compor percursos próprios.

Nesse sentido o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da URCA se compromete e se propõe a continuar com esta intencionalidade em prol da formação de profissionais com plena consciência de seus deveres e responsabilidades de cidadãos, com uma ampla cultura científica, técnica e humanista e com o desenvolvimento e sistematização de efetivas habilidades profissionais, com capacidade para resolver de maneira independente e criadora, os problemas atuais básicos que se apresentam em sua esfera de atuação.

No campo da formação inicial, define um conjunto de competências e habilidades aos formandos, as quais estão descritas no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas (2019), conforme seguem:

- a) Apresentar compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos;
- b) Ter capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- c) Entender o processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seus contextos social e cultural;
- d) Ser capaz de identificar problemas socioculturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
- e) Compreender e valorizar as diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas bem como sua função na produção do conhecimento;
- f) Ter capacidade para atuar com pessoas com deficiência, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- g) Estar apto a desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- h) Ter compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- i) Articular a atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- j) Elaborar o projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

Pensando no contexto da formação, é necessário uma prática docente e científica desde o início de seu curso de formação, intimamente associada aos estudos específicos dos conteúdos biológicos. No que tange à docência, essa será uma prática antecipada assistida, com ênfase na investigação. A introdução do estudante na docência será progressiva, sendo conveniente a participação em grupos de estudos e pesquisas em ensino de ciências e biologia desde o início do curso.

Quadro 3 - Elementos Curriculares dos Conteúdos Pedagógicos

DISCIPLINAS	Créd.	C/h.
Avaliação da Aprendizagem	4	60
Didática Geral Aplicada ao Ensino de Ciências e Biologia	4	60
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	4	60
Filosofia das Ciências e da Educação	3	45
Socio-antropologia aplicada à Biologia	2	30
História das Ideias Pedagógicas do Brasil	4	60
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	4	60
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	4	60
TOTAL	29	435

Fonte: Adaptado de: Ceará (2019).

6.2 O Estágio Curricular Supervisionado na Formação de Professores de Ciências e Biologia no Campus de Campos Sales

Neste tópico faz-se necessário contextualizar o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que na modalidade Licenciatura é componente indissociável do curso permeando todas as áreas.

Os Estágios Curriculares Supervisionados têm como objetivo integrar os diferentes conteúdos vivenciados ao longo do curso, integrando-os e formando um todo homogêneo.

Neste sentido, o Estágio Curricular Supervisionado, buscar a totalidade numa perspectiva interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar o qual permita interagir com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado a contínua mudança do mundo produtivo.

Estão inseridos na Formação de Professores elementos como: a prática educativa; a mediação didática, os estágios curriculares e outras iniciativas que

sedimentem a formação do professor de Ciências e Biologia numa abordagem didático-científica, na perspectiva do conjunto, preparando-os para atuar como educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva socioambiental.

Segundo Zanata e Capellini (2018), os Estágios Curriculares Supervisionados têm como princípios:

- a) **Totalidade** – integrando as várias dimensões que envolvem o processo de ensino e aprendizagem;
- b) **Dinâmica** – gerando transformações contínuas nos processos próprios da ação supervisionada;
- c) **Diversidade** – considerando a diversidade dos docentes–alunos como elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem;
- d) **Avaliação** – momento de reflexão contínua, na busca da ressignificação da aprendizagem e ensino enquanto unidade;
- e) **Democratização** – das estruturas de poder e das relações delas decorrentes.

Nesse processo de Formação constituem-se como eixos de articulação que integram a teoria e a prática entre os conteúdos da parte diversificada e do núcleo comum do curso e o conhecimento da realidade da sala de aula de Ciências Biológicas correspondendo ao espaço de reflexão – ação – reflexão sobre a prática profissional docente.

A construção e sistematização de metodologias inovadoras, criativas e necessárias a ação docente que acompanhe os desdobramentos e avanços existentes na ciência, na tecnologia, na sociedade e na dimensão ambiental, reconhecendo a realidade em que se insere nos campos de estágio sob a supervisão de professor orientador, possibilita o norteamento de:

- a) Uma sequência de ações relacionadas com a teoria/prática, em que o aprendiz vai se tornando responsável por tarefas em ordem crescente de complexidade, tornando-se crítico quanto aos processos formadores necessários a docência;
- b) Uma aprendizagem supervisionada por profissionais de competência reconhecida; orientada por princípios metodológicos gerais, que se

traduzem pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problemas como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

O Estágio Curricular Supervisionado ocorre a partir da segunda metade do curso, integralizando no final do curso 405 (quatrocentas e cinco) horas consolidado a partir do início da segunda metade do curso é, pois, um modo especial de atividade, de capacitação em serviço e, que, só pode ocorrer em unidades escolares, onde, o estagiário assume efetivamente o papel de professor.

Nesse sentido, ao estagiário possibilitará o desenvolvimento de saberes, de competências e habilidades inerentes à formação do professor, preservando a integridade do projeto pedagógico da unidade escolar que o recebe. Assim, a formação inicial, sistematizada por meio dos estágios curriculares obrigatórios, traduzirá os valores e ideias em relação aos processos de ensinar e de aprender e concepções de conhecimentos e de ciências que nortearão a prática pedagógica dos futuros professores.

O estágio, sob a forma supervisionada, é um dos momentos de integração entre a academia, a escola e a comunidade. Momento em que o licenciado percebe ser sujeito ativo no processo educacional e social, proporcionando uma inserção no futuro campo de atuação profissional para os que ainda não exercem o magistério e uma reflexão sobre a práxis pedagógica para aqueles que atuam nessa área.

O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como uma disciplina que integra a teoria e a prática, parte do currículo, sem, entretanto, ser a única com esse caráter, pois tanto a teoria como a prática deve permear todo o processo de formação acadêmico-profissional. Isso possibilita ao licenciado colocar-se à frente das questões do dia-a-dia da prática docente e incentiva-o à pesquisa e à qualificação continuada, em busca de soluções para os problemas detectados.

O Estágio Curricular Supervisionado possibilita que a academia seja um local aberto a estudos e discussões referenciadas na dimensão prática da ação docente, para reorientação da formação acadêmico-profissional com base na realidade. Isso proporcionará o intercâmbio de conhecimentos e vivências de questões inerentes ao exercício da ação docente, numa vinculação constante entre ação-reflexão-ação, para melhoria do ensino de graduação.

O Estágio Curricular Supervisionado, para os cursos de Licenciatura da URCA, constitui componente curricular obrigatório dos cursos de formação de recursos humanos para o magistério, para integralização curricular, previsto nos

diversos currículos dos cursos de licenciatura, conforme determinado pela legislação que disciplina o funcionamento do Estágio Curricular nos Cursos de Licenciatura plena.

Compreende o período em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, objetivando iniciar o futuro educador em sua vida profissional, através da vivência de situações concretas de ensino, sob a orientação e acompanhamento direto de um docente-supervisor.

O Estágio Curricular Supervisionado corresponde nas diversas licenciaturas às atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da prática pedagógica, sob a coordenação da Instituição de Ensino.

Sendo assim, podemos definir por Estágio Curricular Supervisionado, as experiências em atividades inerentes ao exercício profissional, no campo da docência, sob a supervisão e orientação direta do professor orientador, visando ao processo de aprendizagem para complementação da formação inicial do licenciado.

Neste sentido, o Estágio Curricular Supervisionado, consta de atividades práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os alunos do curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura, sendo realizado na comunidade em geral, junto a escolas e outras instituições sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. O Estágio Curricular Supervisionado pode ainda ser amplamente definido como:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

O Estágio constitui-se como sendo um dos componentes curriculares das licenciaturas, de natureza articuladora entre o ensino, pesquisa e extensão, e deve ser iniciado a partir da segunda metade do curso com matrícula, duração e semestralização estabelecidas conforme Projeto Pedagógico do Curso, em acordo com as normatizações legais em vigência, do MEC – LDB, CNE/CP01/2002,

CNE/CP02/2002 e Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Biológicas, modalidade licenciatura (BRASIL, 2002).

Os Estágios são planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com o currículo, programa e calendário acadêmico, conforme estabelece o §1º e §2º do Artigo 1º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

De acordo com o inciso I do Art. 1º da RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, a carga horária dos Estágios Supervisionados dos Cursos de licenciatura devem ser de, no mínimo, 400 horas. No caso do Curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura da Universidade Regional do Cariri – URCA, o referido componente curricular totaliza 405 (quatrocentas e cinco) horas e é , realizado a partir do início da segunda metade do curso, conforme a referida Resolução.

Quadro 4 - Síntese da Legislação do Estágio Curricular Supervisionado

Legislação	Disposições ²
Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008	Regula o Estágio Profissional
Lei 9394 de 20 de dezembro 1996	Estabelece que os estágios devam ser regulamentados pelo sistema de ensino (Art. 82º)
Resolução CNE nº 01/02	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.
Resolução CNE nº 02/02	Institui a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura, Formação Plena, para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.
Parecer CNE/CP nº 027/2001 Da nova redação ao item 3.6, a linha C do Parecer CNE/CP nº09/2001	Que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura de Graduação Plena.

Fonte: Adaptado de: Ceará (2019).

O Estágio Curricular Supervisionado consiste em atividades curriculares de base pedagógica, na ação docente, na qual possibilita a vivência profissional, conforme será previsto no projeto a ser elaborado pelo estagiário, em consonância com o professor credenciado e aprovado pelo professor orientador.

Vale salientar que o Estágio Curricular Supervisionado se constitui em um momento próprio para o funcionamento da articulação teoria/prática e um momento

² O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas ainda é regido pela Legislação de 2002, embora já existem outras Legislações depois dessa. Resolução CNE/CP nº 1, de 7 de janeiro de 2015 e a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

oportuno para a prática específica de aprendizagens inerentes ao contexto da profissão, previstos no perfil profissional do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, modalidade licenciatura.

Serão focados aspectos de organização/espaço/tempo do campo de Estágio da Educação Básica, considerando a estrutura administrativa, curricular, pedagógica, profissional e suas modalidades de ensino, a sala de aula, suas contribuições e implicações.

Permeado por esse contexto, o Estágio Curricular Supervisionado, permitirá interconexões entre conhecimentos e saberes do campo profissional, sob o pressuposto norteador do planejamento, acompanhamento direto e indireto e da avaliação.

Para atingir uma formação que contemple os perfis, competências e habilidades acima descritos e, ao mesmo tempo, flexibilize a inserção do formando em um mercado de trabalho diversificado, e também contemple os mais recentes ordenamentos legais do Conselho Nacional de Educação os currículos são divididos em partes que contemple no mínimo 2.800 horas para a Licenciatura (BRASIL, 2002b).

Para o curso de Ciências Biológicas na modalidade: Licenciatura, os Conteúdos de Natureza Científico-Culturais compreendem conteúdos essenciais, envolvendo teoria e prática. Dos conteúdos essenciais fazem parte os conteúdos básicos e os conteúdos específicos (BRASIL, 2001).

Os conteúdos básicos deverão englobar conhecimentos biológicos e das áreas das ciências exatas, da terra e humanas, tendo a evolução como eixo integrador (BRASIL, 2001).

Os conteúdos específicos dispostos no Parecer N.º: CNE/CES 1.301/2001, 06 de novembro de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, menciona que:

- a) Para a Licenciatura em Ciências Biológicas serão incluídos, no conjunto dos conteúdos profissionais, os conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio.
- b) A modalidade Licenciatura deverá contemplar, além dos conteúdos próprios das Ciências Biológicas, conteúdos nas áreas de Química,

Física e da Saúde, para atender ao Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 2001).

Os Estágios Curriculares Supervisionados estão presentes em dois semestres do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e é desenvolvido por meio da mediação didática, ações que oportunizam uma maior interlocução entre os saberes da academia e os saberes que os professores construirão ao longo de suas práticas profissionais e suas histórias de vida, oportunizando assim, ao aluno em formação inicial aprender, no próprio curso de formação, a necessária dinâmica da constante reconstrução dos saberes que são inerentes à prática docente.

Quadro 5 - Elementos Curriculares da Prática de Ensino

DISCIPLINAS	Créd.	C/h.
Fundamentos do Ensino de Ciências e Biologia	04	60
Educação, Escola e Docência no Ensino das Ciências Biológicas	04	60
Instrumentação para o Ensino de Ciências no ensino Fundamental	05	75
Educação Científica e as novas Tecnologias no Ensino das Ciências Biológicas	04	60
Pesquisa Educacional para as Ciências Biológicas	05	75
Instrumentação para o Ensino de Ciências no ensino Fundamental	05	75
TOTAL	27	405

Fonte: Adaptado de: Ceará (2019).

Parte dos conteúdos específicos para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas compõe as disciplinas abaixo relacionadas (Quadro 6), com referência aos Elementos Curriculares dos Conteúdos Específicos do Núcleo de Estágios Supervisionados.

Quadro 6 - Elementos Curriculares dos Estágios Curriculares Obrigatórios

DISCIPLINAS	Créd.	C/h.
Estágio Supervisionado de Formação de Professores em Ciências Biológicas no Ensino Fundamental	13	195
Estágio Supervisionado de Formação de Professores em Ciências Biológicas no Ensino Médio	14	210
TOTAL	27	405

Fonte: Adaptado de: Ceará (2019).

Como já foi mencionado anteriormente, o percurso formativo do Curso de Ciências Biológicas em Campos Sales, sempre foi desenvolvido conforme as deliberações do Colegiado do Curso no *Campus* Pimenta, como Unidade a autonomia ficava comprometida pela falta de entendimento sobre a descentralização de cursos.

Com o decorrer do tempo, pudemos pontuar algumas conquistas como a Coordenação dos Cursos, em Campos Sales, estarem mais presentes junto a Diretoria do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, Chefia de Departamento e Coordenação do Curso na Modalidade de Licenciatura, a constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE, Coordenação de Estágio e articulação direta dos professores integrando os *Campi* Campos Sales, Missão Velha e Pimenta.

Com o reconhecimento da autonomia da Unidade Descentralizada de Campos Sales, em 2022, em que o Conselho de Educação do Ceará – CEE constitui o *Campus* e define que o Projeto Pedagógico de Curso – PPC seja pensado buscando atender as necessidades locais, os colegiados dos *Campi*, na perspectiva de reformulação de seus PPCs, têm buscado pensar no currículo de forma integrada, porém respeitando as diferenças de cada Campus e podendo agregar uma discussão coletiva sobre os aspectos que podem e devem ser comuns a proposta de currículo (ementas, objetivos, metodologias, avaliação, entre outros).

6.3 Análise Temática dos Dados Coletados

Partindo da análise de conteúdo temática, procedemos com a organização das categorias de análise a partir da definição de indicadores temáticos oriundos das respostas obtidas com as entrevistas semiestruturada junto a oito estagiários do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Avançado de Campos Sales-CE.

Assim na Análise de Conteúdo Temática tomamos como ponto de partida a transcrição das entrevistas e suas unidades de significado. Nessa etapa o material coletado foi codificado de acordo com cada pergunta, definindo no texto o seu núcleo de sentido geral. Essa codificação, segundo Bardin (2007), envolve o recorte, contagem, classificação, desconto ou enumeração dos dados, em função das regras previamente formuladas a partir das categorias.

Logo, iniciamos com a transcrição das entrevistas, seguida do agrupamento das respostas por cada entrevistado e sua organização por unidades temáticas sendo estabelecidas as seguintes categorias de análise: as contribuições

do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de Professores de Ciências e Biologia; o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; os desafios vivenciados durante o Estágio Curricular Supervisionado. Com isso, as categorias apresentadas foram estruturadas a partir de fragmentos dos relatos dos estagiários entrevistados matriculados no 9º semestre de 2022.1, e que voluntariamente participaram da pesquisa.

Para a sistematização dos dados com vistas à análise, foram elaborados três quadros conforme as categorias de análise temática, o que permitiu o agrupamento de unidades de significado de acordo com cada pergunta/resposta obtida.

Após a análise inicial dos registros produzido a partir das transcrições das entrevistas semiestruturadas, procedemos com a análise e discussão geral dos dados, conforme segue no tópico abaixo.

6.4 As contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de Professores de Ciências e Biologia

A atividade investigativa promovida com a realização deste estudo estimulou o desenvolvimento de momentos reflexivos, por meio do diálogo com/entre os estagiários e os conhecimentos teóricos já produzidos.

Com isso, a etapa de coleta de dados enfocando temas voltados para a concepção e a vivência prática do estágio em Ciências Biológicas no Campus Avançado de Campos Sales-CE, se deu com o aprofundamento necessário para evidenciarmos a importância e os desafios presentes no contexto de realização do estágio.

Com os dados coletados por meio de entrevista semiestruturada que abordou questões relacionadas ao papel e importância do estágio, precisamente indagando sobre 1. Quais são as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia? identificamos as seguintes unidades temáticas destacadas com maior frequência:

Quadro 7 - Categorização 1: Contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para formação de Professores de Ciências e Biologia

Estagiário A	<i>“O estágio contribui para um melhor profissional futuramente.”</i>
Estagiário B	<i>“Proporciona uma visão mais ampla da profissão escolhida, tendo como consequência continuar ou regredir”</i>
Estagiário C	<i>“Proporciona uma experiência de vivenciar de perto a realidade escolar.”</i>
Estagiário D	<i>“Proporciona uma visão mais ampla da realidade e de como a teoria junto com a prática podem se complementar.”</i>
Estagiário E	<i>“Possibilita aos professores por meio da experiência da realidade em sala de aula, a construção de saberes docentes que tem como base os conhecimentos teóricos da graduação.”</i>
Estagiário F	<i>“O estágio tem grande relevância para formar professores.”</i>
Estagiário G	<i>“O estágio é de suma importância, no desenvolvimento profissional do acadêmico e é a partir daí que colocará em prática tudo que foi aprendido na teoria em sala de aula.”</i>
Estagiário H	<i>“[...] servindo assim de suporte para um bom desempenho dentro da sala de aula.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando passamos a analisar os trechos das respostas dos Estagiários pode-se constatar que a maioria procura destacar a importância do Estágio Curricular Supervisionado como enriquecedora e permeada de possibilidades de aprendizado e reflexão sobre a prática docente.

O Estágio Supervisionado como significativo momento da formação docente requer o compromisso de promover o exercício permanente da crítica e a problematização dos conhecimentos e dos resultados destes na construção da sociedade com as demandas e os desafios impostos (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010).

Conforme os indicadores temáticos destacados podemos considerar que para os estagiários entrevistados as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia é de suma relevância, uma vez que no relato descrito nas unidades temáticas fica explícita as contribuições do estágio na formação dos mesmos.

Os Estagiários revelam que compreendem o Estágio Curricular Supervisionado como elemento importante para o encontro com o Curso de Licenciatura e com o desejo de exercício profissional da docência, contribuindo de forma significativa ao processo de formação do futuro professor.

De acordo com as ideias de Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p. 37), “o estágio enquanto momento de articulação teoria-prática é formador da dimensão científica/técnica, política, ética e estética do futuro professor. Compreende-se que é nesse tempo/espço que o professor em formação constrói sua identidade profissional”. Assim, o Estágio Supervisionado,

Estagiário A: [...] é um momento importante no cenário profissional para construção e formação do professor. Através dessa atividade, desse momento o professor faz o contato direto com a realidade da educação e para conhecer os mecanismos para burlar as dificuldades e, por intermédio desse momento o estágio contribui para um melhor profissional futuramente.

Estagiária H: [...] é um momento muito importante na vida do acadêmico, pois nesse momento que o aluno colocará em prática os conhecimentos pedagógicos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica, servindo assim de suporte para um bom desempenho dentro da sala de aula.

Como podemos verificar nos trechos transcritos das falas, os resultados demonstram ainda que o Estágio Curricular Supervisionado pode contribuir de forma significativa no desenvolvimento da prática docente de futuros professores de ciências biológicas, pois é um espaço-tempo de aprendizagens e partilhas de conhecimentos adquiridos durante a formação.

O Estágio Supervisionado como significativo momento da formação docente requer o compromisso de promover o exercício permanente da crítica e a problematização dos conhecimentos e dos resultados destes na construção da sociedade com as demandas e os desafios impostos (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010).

Consideramos que os resultados dessa pesquisa foram significativos, uma vez que a maioria dos estudantes relataram que a experiência de estágio foi positiva, motivadora e correspondeu às suas expectativas, demonstrando a importância apesar das dificuldades. Portanto, foi possível perceber as contribuições para o processo de formação docente durante das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

6.5 O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

A categorização da unidade temática sobre o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi posta a partir de duas perguntas indicadas nas entrevistas que abordam: na questão 2. Como tem se desenvolvido o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas? E na 4. Como os estagiários têm sido encaminhados pelo Curso e recebidos pelas escolas?

Observamos na fala dos Estagiários entrevistados que para a maioria não houve dificuldades quanto ao desenvolvimento do Estágio, bem como sobre a forma como recebidos pela escola e conduzidos para a realização das etapas do estágio. A análise do tema indica que prevalece a forma receptiva, acolhedora e harmoniosa que as escolas recebem os estagiários sendo demonstrada a facilidade de inserção e realização do estágio.

Também é apontada na análise desse tema, a apropriação dos elementos normativos e técnicos orientadores da realização do estágio. Sendo evidente que há uma apropriação da normatização que competem as etapas de realização do estágio por parte dos discentes, mas sem o aprofundamento necessários. Isso ocorre também na esfera escolar uma vez que a gestão e professores desconhecem as normatizações e orientações técnicas que regulamentam e orientam a realização do estágio curricular supervisionado.

No quadro abaixo a sistematização das respostas permite uma leitura ampla dessas questões:

Quadro 8 - Categorização 2: O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Estagiário A	<i>“O estágio ocorre de forma bem simples com todo apoio ofertado pelo professor titular da disciplina.”</i>
	<i>“Dentro da minha perspectiva posso dizer que fui muito bem orientado e encaminhado pelo professor da disciplina.”</i>
Estagiário B	<i>“De forma satisfatória, uma vez que em temos apoio do professor de estágio e das escolas na qual realizamos nossa prática.”</i>
	<i>“Na procura pelo estágio na grande maioria das escolas não somos bem recebidos, algumas fecham as portas até mesmo para os alunos que estudaram lá.”</i>
Estagiário C	<i>“Desenvolvendo conhecimentos sobre a realidade do professor.”</i>
	<i>“Fui recebida muito bem por todos da escola.”</i>
Estagiário D	<i>“De forma bem relevante bem proveitosa.”</i>

	<i>“Muitas escolas não recebem muito bem pois muitas vezes não querem os Estagiários e outras vezes recebem no começo mas acabam desvalorizando futuro professor.”</i>
Estagiário E	<i>“De forma regular, pois temos todo apoio e suporte por parte do professor orientador de estágio.”</i>
	<i>“[...] na maioria das vezes a escola não ouve o que o estagiário tem a dizer na sua apresentação e muito menos aceita o mesmo.”</i>
Estagiário F	<i>“Os discentes vão à escola campo, observa o ambiente, os alunos e em seguida planeja conteúdo para iniciar a regência.”</i>
	<i>“Somos encaminhados com orientações e recomendações de como devemos agir como estagiários, porém na escola a recepção se dá de má vontade.”</i>
Estagiário G	<i>“No dia da aula de estágio há sempre orientações para os alunos e troca de experiências vivenciadas.”</i>
	<i>“Os estagiários recebe as recomendações necessárias repassadas pelo professor da disciplina.”</i>
Estagiário H	<i>“[...] é reservado um momento de conversa e troca de experiências vivenciadas por cada estagiário.”</i>
	<i>“Os professores responsáveis pelas disciplinas de estágio orientam bem os alunos sobre o que devem fazer ao longo do estágio.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para os estagiários entrevistados o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus de Campos Sales tem ocorrido de forma satisfatória, como constatado nas citações abaixo:

Estagiária F: *O estágio se desenvolve dessa maneira. O professor supervisor orienta os discentes passando instruções de como ocorre. Em seguida os discentes vão a escola campo, observa o ambiente, os alunos e em seguida planeja conteúdo para iniciar a regência. Ao final o aluno regente faz um relatório final descrevendo sua prática e convivência com a escola, onde ocorreu o estágio.*

Estagiária H: *Quando há encontros da disciplina os professores orientam os alunos sobre etapas importantes do estágio, bem como também é reservado um momento de conversa e troca de experiências vivenciadas por cada estagiário.*

Essa interação sistêmica com o espaço escolar de forma orientada e conduzida é fundamental para a concretização exitosa das etapas do estágio; notadamente na perspectiva de promover a vivência da realidade do ensino na qual o estagiário irá se inserir futuramente enquanto profissional.

Como reflete Ambrosetti *et al.* (2013, p.162) “a inserção no espaço escolar traz o confronto com a realidade, mas também o conhecimento e a busca de compreensão desse novo ambiente, em um movimento no qual as expectativas vão sendo revistas e novas relações são construídas”.

Por sua vez os estagiários entrevistados demonstram ter ciência das etapas normativas e técnicas orientadores da realização do estágio, em suas falas é explícita a apropriação das etapas que conduzem a realização do estágio, inclusive, norteado por momentos de escuta e socialização das experiências vivenciadas conforme destacou o Estagiário H ao responder a questão 2, acima citada.

Logo, a análise temática da categoria 2 o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas expressa que a vivência da experiência de estagiário nas escolas colabora com a formação da identidade profissional do estagiário. Assim, o Estágio Supervisionado deve propiciar ao aluno o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos, positivos e negativos, garantindo e permitindo a interação teórico-prático, mostrando todas as diferentes situações que podem ocorrer no contexto geral de uma escola (ROBSON; INFORSATO, 2011).

No que diz respeito a pergunta do questionário semiestruturado 4. Como os estagiários têm sido encaminhados pelo Curso e recebidos pelas escolas? é importante destacar na identificação das unidades temáticas a relevância do papel do professor de estágio e a falta de preparação das escolas para receber e acolher os estagiários. Conforme destacado:

Estagiário A: *Dentro da minha perspectiva posso dizer que fui muito bem orientado e encaminhado pelo professor da disciplina.*

Estagiária B: *O encaminhamento é muito bom orientações, tira dúvidas, rodas de conversa, emancipação de ideias, e tudo isso encoraja a ir em busca da profundamente e futuros resultados profissionais. Na procura pelo estágio na grande maioria das escolas não somos bem recebidos, algumas fecham as portas até mesmo para os alunos que estudaram lá (na escola). E isso se torna angustiante não sentir que a escola a qual te deu conhecimento para buscar a graduação, não apoia o seu (nosso) crescimento pessoal e rejeita o aluno que já foi seu. E nem vamos falar sobre desvalorização, pois vemos o quanto isso é precário ainda em pleno século 21. O estágio é encaminhado por meio da entrega e preenchimento de fichas e concluído por meio de cumprimento de carga horária proposta pela disciplina e entrega de relatório escrito.*

Estagiário H: *Os professores responsáveis pelas disciplinas de estágio orientam bem os alunos sobre o que devem fazer ao longo do estágio.*

Quando analisamos o tema como os estagiários têm sido encaminhados pelo Curso é apontada a condução assertiva por parte do professor da disciplina de estágio no tocante a apropriação sobre como deve ser desenvolvido o estágio nas escolas. Pode-se constatar que na maioria dos relatos os entrevistados ressaltam conhecer as etapas inerentes ao estágio, bem como compreender o percurso a ser desenvolvido nas escolas.

Por sua vez, a interação entre o professor orientador da disciplina e estagiários é destacada pelo Estagiário B quando menciona os diversos momentos de acompanhamento onde recebem orientações e a partir da escuta e troca de experiências sobre a vivência do estágio nas escolas. Esse aspecto é relevante principalmente considerando a complexidade que envolve as experiências de estágio vivenciadas na escola e que demandam um acompanhamento sistemático por parte do professor orientador de estágio.

Tal acompanhamento deve ser conduzido com base na escuta atenta, afetiva e propositiva frente aos desafios existentes; bem como realizado de forma conjunta com a escola. Nesse sentido, é fundamental a reflexão da prática de estágio supervisionado como fio condutor na formação dos licenciandos, mediados pela relação de interação e diálogo entre o docente da disciplina e os estagiários. Para tanto, as interações entre professor orientador e estagiários devem ser permeadas por um caráter didático pedagógico acolhedor e capaz de envolver as inquietações, dúvidas e receios latentes à experiência do estágio, em momentos de reflexão e troca de saberes.

O acompanhamento do professor orientador de estágio, é importante para auxiliar com uma visão mais abrangente da dinâmica da sala de aula e os conhecimentos característicos sobre a prática docente. A observação, o diálogo e a reflexão sobre as práticas desenvolvidas em sala de aula são importantes para estreitar a relação entre o estagiário e o orientador. Como destaca o Estagiário H em sua resposta: “Os professores responsáveis pelas disciplinas de estágio orientam bem os alunos sobre o que devem fazer ao longo do estágio.”

O aconselhamento com vistas à busca conjunta de solução para os desafios existentes é orientado pelo diálogo entre os profissionais reconhecidos e o aluno estagiário. Por isso o estágio “requer aproximação e distanciamento, partilha de saberes, capacidade de complementação, avaliação, aconselhamento,

implementação de hipóteses de solução para os problemas que, coletivamente, são enfrentados pelos estagiários” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 114).

Portanto, a orientação do estágio se configura como um processo intenso de inserções, idas e vindas em que o diálogo reflexivo e propositivo devem conduzir e auxiliar a vivência dos estagiários mediante os desafios do cotidiano escolar e da sala de aula.

Tal aspecto pode ser melhor compreendido se assim como indica Pimenta e Lima (2004) ao percebermos que como orientadores de estágio supervisionado os professores assumem uma série de responsabilidades que envolve diversas e inúmeras atividades. Isso requerer do professor de estágio o desenvolvimento de habilidades de reflexão, escuta e proposição; além de conhecimento de causa e um planejamento detalhado em consonância com a realidade da escola e considerando as condições de realização do estágio em suas especificidades.

Souza e Bernardes (2016) acreditam que a interação entre os futuros professores e seus orientadores pode ser a partir da observação das falas e experiências dos licenciandos em sala de aula, fortalecendo a relação estagiário-orientador.

Ainda no tocante ao desdobramento da pergunta 4 Como os estagiários têm sido encaminhados pelo Curso e recebidos pelas escolas? No que diz respeito a como a escola recebe os estagiários é notório, a partir da análise dessa temática, que embora a maioria tenha sido bem recebida, dos nove respondentes quatro demonstraram insatisfação, destacando a falta de comprometimento das escolas em receber e orientar os estagiários. Vale destacar que no relato do Estagiário B a escola demonstra falta de valorização do estagiário, do próprio estágio e da sua importância na formação do licenciando.

Estagiária B: *Na procura pelo estágio na grande maioria das escolas não somos bem recebidos, algumas fecham as portas até mesmo para os alunos que estudaram lá (na escola). E isso se torna angustiante não sentir que a escola a qual te deu conhecimento para buscar a graduação, não apoia o seu (nosso) crescimento pessoal e rejeita o aluno que já foi seu.*

Portanto, é necessário pensar sobre o papel da gestão escolar no acolhimento e experiência do estágio. Bem como, conduzir processos de diálogo entre universidade e escola com vistas à troca de informações e conhecimentos relacionados ao estágio e sua importância para a escola, estagiários, professores e

universidade. Ressaltando a necessidade de um acompanhamento próximo dos estagiários por parte do professor orientador, gestão e professor da disciplina; e da mesma forma um maior envolvimento da universidade com a escola, inclusive, no âmbito formal de regulamentação dos estágios perante as escolas e espaços de formação.

É importante salientar ainda, que o processo para a formação de professores ocorre através de atividades realizadas em conjunto e com a colaboração de diversas relações que permitam a evolução profissional dos licenciandos (RODRIGUES; MOGARRO, 2020). Relações essas estabelecidas, durante o estágio, entre os estagiários e a escola, a universidade, os professores supervisores, alunos e orientadores. Assim como também, todos os indivíduos que contribuem de alguma forma para esse desenvolvimento docente (MELO, 2013).

Diante disso, entende-se o espaço formativo do estágio quando: ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade e ultrapassá-la. Aprender com os professores de profissão como é o ensino, como é ensinar, é o desafio a ser aprendido/ensinado no decorrer dos cursos de formação e no estágio (PIMENTA; LIMA, 2017, p.104-105).

Assim, a ida à escola pelo estagiário cria um momento único de aproximação com a cultura da profissão (ZABALZA, 2015). Para a maioria dos estudantes não há outro espaço para esse contato com a realidade escolar, esse vivenciar o ser professor na posição de docente aprendiz, visto que todas as experiências que ele carrega da escola são as de aluno, o que é muito diferente.

6.6 Os desafios vivenciados durante o Estágio Curricular Supervisionado

Em relação a unidade temática que enfoca os desafios vivenciados durante o Estágio Curricular Supervisionado, pode-se identificar na fala dos entrevistados que a condução no estágio no processo de sala de aula ocorre de forma satisfatória; todavia, existem dificuldades inerentes à fragilidade da relação institucional entre as escolas que recebem os estagiários e a Universidade. Esse aspecto está presente nas informações sistematizadas no quadro abaixo:

Quadro 9 - Categorização 3: Desafios vivenciados durante o Estágio Curricular Supervisionado

Estagiário A	<i>“O único desafio enfrentado por mim foi de não controle das turmas que eu tive na escola.”</i>
	<i>“[...] é no estágio que o professor pode desenvolver e amadurecer sua metodologia o seu “eu” profissional compreendendo toda dinâmica que existe em ser professor.”</i>
Estagiário B	<i>“A restrição de espaços, estruturas e uma falha na formação inicial docente é um grande problema para os novos futuros professores.”</i>
	<i>“Por meio do estágio supervisionado é possível adquirir experiência profissional mesmo com espaços vagos que ainda existem na licenciatura.”</i>
Estagiário C	<i>“Não encontrei problemas. Desde o começo estágio foi super de boa.”</i>
	<i>“Dificuldades no decorrer do estágio por conta da disciplina ser no mesmo semestre de TCC2.”</i>
Estagiário D	<i>“No meu estágio um dos maiores desafios foi a professora não acreditar que seríamos capazes de administrar e dominar conteúdos em sala de aula para seus alunos.”</i>
	<i>“Enfrentar de fato o que é ser professor na prática.”</i>
Estagiário E	<i>“Um dos maiores desafios a ser pontuado é a regência.”</i>
	<i>“É um momento que permite a oportunidade de construir sua identidade docente e trocar experiências.”</i>
Estagiário F	<i>“A forma que parte dos professores olha para os estagiários, pois pensam que irão tomar seu lugar.”</i>
	<i>“O estágio contribui no aperfeiçoamento da didática e da atuação em sala de aula.”</i>
Estagiário G	<i>“No início vem a insegurança com o primeiro contato com a sala de aula sendo professora, depois se adequar aos recursos e metodologias utilizadas e conseguir rendimento escolar com os métodos utilizados.”</i>
	<i>“Vivenciar diferentes realidades e situações que demandavam inovações e conhecimento próprio.”</i>
Estagiário H	<i>“Trabalho como professora desde o IV semestre da faculdade. Então no estágio de regência não senti tanta dificuldade pois como já estou atuando na área já detenho de certa experiência.”</i>
	<i>“colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, o aluno vai se deparar também as situações novas que exigirá dele conhecimentos próprios e também inovação.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nos relatos apresentados os problemas vivenciados durante o Estágio

Curricular Supervisionado e os desafios para a formação inicial de professores estão atrelados a diversos elementos do processo de formação vivenciado em sala de aula, nas relações com as escolas, à gestão e docentes; assim como no contexto da própria compreensão do ser professor e sua formação.

Estagiária B: *Um dos principais problemas é a falta de compromisso dos alunos. Alguns a grande maioria já entra nas escolas, desmotivados e dispersos sem perspectivas. Durante o estágio supervisionado foi possível perceber como a liberdade do uso do celular nas escolas está grande ao passo que isso é positivo para a aprendizagem dos alunos, portanto dos avanços nas tecnologias e meios de comunicação, isso também pode gerar fatores negativos dependendo da forma como está ocorrendo a utilização desses aparelhos dentro da sala. Consequentemente isso se torna um desafio para a formação de novos professores. Teremos que buscar sempre está atualizado com os avanços nas tecnologias e buscar metodologias voltadas para isso. E as escolas muitas vezes não oferta condições e espaços para refletir sobre o uso pedagógico das tecnologias digitais. A restrição de espaços, estruturas e uma falha na formação inicial docente é um grande problema para os novos futuros professores.*

Estagiária E: *São diversos os problemas e desafios que aparecem neste período. Primeiramente a recepção por parte da escola que na maioria das vezes não se dá da maneira esperada a gestão escolar não aceita estagiário ou aceita de má vontade e em alguns momentos faz dos estagiários um funcionário da escola. Já numa visão sobre o ambiente da sala de aula é bastante desafiador, porém de extrema importância onde podemos pôr em prática os conhecimentos teóricos aprendidos. Um dos maiores desafios a ser pontuado é a regência, pois é uma etapa importante que nos preparamos muito para que seja proveitoso está satisfatório para a compreensão dos alunos.*

Na análise dessa unidade temática fica latente a complexidade de elementos que se fundem no momento cotidiano de vivência do estágio, inclusive, sendo algumas dessas experiências caracterizadas de forma negativa. A percepção do Estagiário F demanda essa compreensão ao afirmar como dificuldade “A forma que parte dos professores olha para os estagiários, pois pensam que irão tomar seu lugar.”, o que se configura como um dos desafios da vivência do estágio, ou seja, a interação e diálogo entre estagiários e professores da disciplina.

Por outro lado, é também desafiador o movimento de transitar por entre o saber e o saber fazer, as idas e vindas, por entre a teoria estudada nas diferentes disciplinas do curso, e a prática observada e/ou participada no ambiente escolar. Esse percurso permite a construção de uma prática de Estágio Curricular Supervisionado que seja significativa para o processo de formação inicial de professores. Todavia, a interação entre professor e estagiário, no tocante ao acompanhamento da vivência do estágio e a formação profissional dos estagiários, perpassa a própria relação pessoal

entre ambos devendo ainda considerar as orientações disciplinares do estágio. Conforme afirma Müller (2002) a relação entre o professor e o aluno estagiário deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, sendo papel e responsabilidade do professor conduzir a vivência concreta do estagiário na sala de aula durante as observações e nos momentos de regência.

Geralmente é por meio do estágio que os licenciandos se enxergam pela primeira vez como professores, tendo o contato inicial com turmas com grande número de alunos, com a responsabilidade de preparar aulas, saber se posicionar em sala e saber se relacionar com os estudantes (MACIEL; ROSA, 2016). A relação professor-aluno é muito importante, pois estabelece ligações pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se essa relação foi estabelecida de forma positiva, possibilita um maior aprendizado. Diante disso, a conexão professor-aluno é significativa e produz resultados variados nos indivíduos (GUIMARÃES; LANZA, 2015).

Sobre a categoria de análise relacionada à formação inicial de professores de Ciências e Biologia a partir do Estágio Curricular Supervisionado, os relatos obtidos demonstram a importância do estágio na construção da identidade docente.

Estagiário C: *O estágio nos proporciona o significado do nosso curso. O ensino e aprendizado, a teoria e a prática, pra mim foi uma experiência positiva sobre como é lindo ir para uma sala de aula, repassar conhecimentos. Apesar de ter tido dificuldades no decorrer do estágio por conta da disciplina ser no mesmo semestre de TCC2. Fica um período muito corrido e complicado.*

Estagiário G: *O estágio tem grande importância pois além de poder colocar em prática os conhecimentos aprendidos ao longo do curso, os discentes iriam vivenciar diferentes realidades e situações que demandavam inovações e conhecimento próprio.*

Os depoimentos dos estudantes corroboram o Estágio Curricular Supervisionado como significativo espaço-tempo de vivência da futura profissão, requerendo boa articulação entre a instituição de ensino superior e as escolas de educação básica, proporcionando um espaço privilegiado para a problematização do ensino e da aprendizagem, buscando novas possibilidades para os desafios que cotidianamente se apresentam na escola.

Pode-se destacar a partir de colocações como as do Estagiário E que “É um momento que permite a oportunidade de construir sua identidade docente e trocar experiências.”, onde o estágio supervisionado docente se constitui como um espaço

singular e de fundamental importância para o futuro professor, por oportunizar a vivência da rotina do ambiente escolar. Dessa forma, Borges *et al.* (2020) destacam que o “estágio supervisionado trará a verdade dos prazeres e desafios que o futuro professor enfrentará no seu dia-dia enquanto professor, aprendendo a lidar com as dificuldades diárias e conseguir atingir o seu maior objetivo, que é o da promoção do ensino- aprendizagem.”

As experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado poderiam contribuir para que o licenciando compreendesse melhor a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, pelo desenvolvimento de uma consciência crítica e capacidade de transformação do contexto de aprendizagem, em que os estudantes constroem e reconstróem saberes e significados ativamente. Converte para esse entendimento as reflexões relatadas pelo Estagiário H quando comenta que por meio do estágio é possível “colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, o aluno vai se deparar também com situações novas que exigirá dele conhecimentos próprios e também inovação.”

Pode-se notar, por meio dessas narrativas, que os alunos compreendem o Estágio Curricular Supervisionado como um importante período de aprendizagem principalmente, por ser uma oportunidade de conhecer a dinâmica das escolas e de vivenciar a realidade escolar.

Todavia, é imprescindível fazer uma reflexão sobre os problemas inerentes à prática pedagógica na sala de aula pelos licenciandos com o objetivo de tentar superar os obstáculos encontrados ao longo desse processo, aprimorando essa etapa formativa. Principalmente se consideramos também como desafiador o que nos diz o Estagiário E ao comentar que “Um dos maiores desafios a ser pontuado é a regência.” Logo, a apropriação dos conteúdos curriculares específicos das Ciências Biológicas e a abordagem desses conteúdos conceituais durante a regência representa algo desafiador para o estagiário. A atuação docente em sala de aula implica a apropriação de conhecimentos e saberes didático-pedagógico que proporcionem aprendizagens significativas em sala de aula.

Dessa forma, compreender melhor, aspectos relacionados a temáticas como importância de conhecimentos teórico prévios, aulas práticas e uma boa avaliação da aprendizagem é fundamental para a construção de um professor eficiente na transmissão e mediação do conhecimento, sendo, portanto, o estágio supervisionado o momento em que o licenciando, futuro professor tem a oportunidade

de experienciar todas essas vivências e de agregar ao seu repertório docente conhecimentos teórico-prático que lhes serão fundamentais no dia a dia da sua profissão.

Como destaca o Estagiário G “No início vem à insegurança com o primeiro contato com a sala de aula sendo professora, depois se adequar aos recursos e metodologias utilizadas e conseguir rendimento escolar com os métodos utilizados.” Assim, o estágio docente também indica o rumo que se deve seguir ao desenvolver um conteúdo com uma turma, tendo por base as necessidades da turma, levando em considerações fatores intrínsecos e extrínsecos aos alunos.

Com a realização dessa pesquisa por meio da análise das temáticas abordadas nos depoimentos dos estudantes entrevistados, bem como das observações dos momentos de reflexão, confirmou-se que o Estágio Curricular Supervisionado não é apenas um componente curricular com obrigatoriedade de cumprimento ao longo do curso de licenciatura.

O mesmo possibilita aos professores em formação, por meio da inserção no seu futuro espaço de atuação profissional, a escola, uma formação docente balizada em uma postura crítica e que não se resume somente ao ato de lecionar. A vivência com o Estágio Curricular Supervisionado permite aos licenciandos conhecer, na perspectiva de futuro professor, as combinações que se escondem e se revelam no cenário da educação e nos personagens que compõem o espaço escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso para chegada da etapa final da Dissertação é significativo sob o olhar da pesquisadora. Debruçar-se não apenas sobre os resultados, mas também sobre o caminhar, sobre a trilha investigativa é de fundamental importância pois, nos faz revisitar as memórias do nosso percurso formativo, as inquietações sobre nossa própria prática.

Relembramos os desafios e as limitações na trajetória visualizando o processo de experiência, aprendizado, superações e o quão foi significativa a contribuição à nossa formação profissional e, sobretudo pessoal.

Podemos, inicialmente, trazer o norteamento desta pesquisa: O Estágio Curricular Supervisionado na Formação de Professores de Ciências Biológicas na Universidade Regional do Cariri: Campus de Campos Sales como um momento que caracteriza o estudo sobre a formação inicial nos cursos de formação de professores, pois são nele que ocorre a relação do aluno de licenciatura com a realidade da Educação Básica.

No intuito de fundamentar essa Dissertação tecemos as seguintes questões de pesquisa: como tem se desenvolvido o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Campus Campos Sales? Quais os problemas vivenciados durante o Estágio Curricular Supervisionado e os desafios para a formação inicial de professores no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Campus Campos Sales? Como os estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Campus Campos Sales tem sido encaminhados pelo curso e recebidos pelas escolas? A partir do Estágio Curricular Supervisionado quais os desafios para Formação Inicial de professores de Ciências e Biologia no Campus Campos Sales?

A partir das análises dos dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Campus da URCA em Campos Sales, matriculados na disciplina de Estágio, foi possível constatar que ainda existem diversos entraves que limitam a realização do estágio de forma que ele cumpra com sua verdadeira potencialidade.

O estágio se apresenta com um processo muito importante na formação inicial dos futuros professores e significativamente esperado pelos estudantes dos cursos de licenciatura com muita expectativa. Para muitos dos estudantes, o único

contato que tiveram até então com a sala de aula foi na condição de alunos, no entanto, com o Estágio Curricular Supervisionado, este o possibilita a vivenciar a profissão docente, percebendo a partir desta experiência a responsabilidade, o compromisso e a importância de ensinar Ciências e Biologias e todos os processos que envolvem a vida, por isso esses estudantes carregam consigo muita ansiedade.

O Estágio Curricular Supervisionado é o espaço que garante a aproximação real dos acadêmicos com seu campo profissional de atuação, permitindo identificar, compreender, analisar, refletir, observar e intervir no processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes durante a Educação Básica.

É um espaço de produção de conhecimento através da pesquisa docente realizada dentro da própria prática e embasada teoricamente nas ideias de autores divulgadas ou não, pelos professores no decorrer do Curso de Graduação. Evidenciamos também, a partir dos achados da pesquisa, a necessidade de estabelecimento de relação mais próxima entre a Universidade e as Escolas de Educação Básica para que haja um processo de estreitamento de relações.

Esperamos ter respondido às questões que nos inquietavam e que conduziram esta pesquisa. Para contribuir com nossa proposição a partir da análise das contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Campos Sales. Dessa forma, apontamos os seguintes encaminhamentos, sem a pretensão de esgotar a discussão, mais de problematiza-la e contribuir para o avanço do objeto de pesquisa:

- a) Que não haja sobreposição de conhecimentos na organização dos currículos, ou seja, o currículo das licenciaturas deve ser pensado de forma que haja uma correlação entre as disciplinas específicas e as disciplinas pedagógicas, para superar o problema da hierarquização de conhecimentos e para diminuir o problema da setorização departamental. Além disso, construir a cultura de ensino e pesquisa na área de educação.
- b) Institucionalizar a parceria entre Universidade e escola de Educação Básica no intuito de estreitar a relação entre as duas instituições e criar projetos conjuntos de estágio. Dessa forma, a escola básica passe a ser entendida como co-formadora dos alunos de licenciatura e não apenas como um espaço para os alunos exercerem os estágios

supervisionados.

- c) Entender o Estágio Curricular Supervisionado como um momento de aproximação do curso de formação de professores, contribuindo para a formação do docente com competência técnica e compromisso político.
- d) Valorização do trabalho do professor, em dois aspectos, na questão salarial e nas condições de trabalho. Valorizando socialmente o professor procuramos enfrentar sua proletarização, bem como atrair jovens dispostos a seguirem a carreira docente. Além disso, a melhoria nas condições de trabalho nas instituições de educação básica favorecerá a formação dos alunos de licenciatura em co-formação neste espaço.

Acreditamos, pois, que o Estágio Curricular Supervisionado tem potencialidades para contribuir para a formação de professores que sejam capazes de analisar dialeticamente o fenômeno educativo e mediar o processo de transformação dessa realidade e contribuir para o processo de humanização dos indivíduos.

No que diz respeito à formação de professores de Ciências e Biologia, durante todo o texto buscamos indicar a importância e as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado na formação de professores, mostrando que os estagiários vivenciaram diversas situações de (re)afirmação ou (re)construção de seus saberes — disciplinar, pedagógico e existencial — enquanto futuros profissionais da educação.

Por fim, a produção do Produto Educacional, o E-book, tem a finalidade de divulgar a produção de textos/pesquisas sobre as experiências dos estudantes sobre suas vivências no estágio do Curso de Ciências Biológicas, pensando a articulação do debate sobre a formação inicial e o Estágio Curricular Supervisionado em Ciências e Biologia.

Pensamos no Produto Educacional como recurso para divulgação da pesquisa, bem como pela importância da existência de um documento referencial sobre o assunto. O mesmo dará o aporte teórico necessário para o alcance dos resultados esperados.

Portanto, esperamos que os resultados obtidos nesta pesquisa sirvam de apoio para o desenvolvimento de outros estudos relacionados ao estágio

supervisionado e à formação de professores. Além disso, que sirvam também como instrumento de sinalização para possíveis reelaborações e remodelamentos de alguns aspectos na atual conformação dos estágios supervisionados ofertados pelos Cursos de Ciências e Biologia.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. C.; TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. **Formação (Online)**, v. 1, n. 20, 2013.

AGUDO, M. M. **Educação Ambiental na formação de pedagogos: a unidade técnico política**. 2017. 269f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017.

ANDRADE, A. M. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. *In*: SILVA, M. L.S. F. (Org.). **Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática**. Natal: ed. UFRN, 2005.

AMBROSETTI, N. B. *et al.* Contribuições do pibid para a formação inicial de professores: **Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2007.

BARGUIL, P. M. Eu, pedagogo de mim! *In*: BRANDÃO, M. L. BASTOS, F. A pesquisa em educação em ciências e a formação de professores. **Ciência & Educação**, Bauru, SP, v. 23, n. 2, p. 299-302, 2017.

BERELSON, B. **Content analysis in communication research**. New York: Hafner Publ. Co., 1971.

BIANCON, M. L.; MENDES, C. B.; MAIA, J. S. S. Estágio de observação supervisionado em Ciências e Biologia: contribuições da pedagogia histórico-crítica. **Debates em Educação**, v. 12, n. 26, p. 440-458, 2020.

BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

BORGES, I. M. S. *et al.* A importância do estágio supervisionado e do planejamento para a formação do professor de geografia: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

BLASIUS, K. W. **Formação de professores/as de ciências e biologia e o estágio supervisionado obrigatório: compreensões didático-pedagógicas de egressos/as**. 2021. Dissertação (Mestrado) - UNISUL Universidade do Sul de Santa Catarina, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 66.546, de 11 de maio de 1970. Institui a Coordenação do “Projeto Integração”, destinada à implementação de programa de estágios práticos para estudantes do sistema de ensino superior de áreas

prioritárias, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 maio 1970.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975. Dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau, no Serviço Público Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 maio 1975.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 jan. 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. Parecer N.º: CNE/CES 1.301/2001, 06 de novembro de 2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 06 de novembro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento da Área de Ensino**. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 25 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 12 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 dez. 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994**. Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 mar. 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 001/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Brasília, 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 19 de fevereiro de 2002b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 de dezembro de 2012.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZANATA, E. M.; PEREIRA, V. A. **Práticas educativas: ensino colaborativo. Práticas em Educação Especial e Inclusiva na área da deficiência mental.** São Paulo: MEC/FC/SEE, 2008.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Parecer Nº 003/22. Recredencia a Universidade Regional do Cariri. **Diário Oficial do Estado**, Série 3, Fortaleza, 12 de janeiro de 2022.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Resolução nº 021/2019 – CEPE. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Diário Oficial do Estado**, Série 1, Fortaleza, 21 de maio de 2019. Disponível em: <http://www.urca.br/portal2/wp-content/uploads/textos/s1/AdmSup/deliberacaoSup/docPDF/RESOLUCAO%20021%20-%202019-CEPE.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2020.

CHARLOT, B. O Professor na Sociedade Contemporânea: um trabalhador da contradição. **Educação e Contemporaneidade**, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.

CORREIA, E. L. P. **O Estágio supervisionado como espaço de reflexão na formação inicial de professores: uma análise a partir de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

DANTAS, C. M. R. **Formação de professores(as) para a prática reflexiva: o estágio supervisionado em questão.** 2021. 78 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

DUARTE, N. A pesquisa e a formação de intelectuais críticos na pós-graduação em educação. In: DUARTE, N.; DELLA FONTE, S.S. **Arte, conhecimento e paixão na formação humana: sete ensaios da pedagogia histórico-crítica.** São Paulo: Autores Associados, 2010.

EITERER, C. L. *et al.* **Metodologia de pesquisa em educação.** Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2010.

FERACINE, L. **O professor como agente de mudança social.** São Paulo: EPU, 1998.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALVÃO, L. C. M. S. **O estágio supervisionado em ciências biológicas na profissionalização docente e na construção da identidade do futuro professor**. 2018. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

GATTI, B. A. (Org.). **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. *In*: GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, R. C. M. A formação dos professores no contexto atual. **Revista de Educação**, v. 14, n. 18, 2015.

GRUSZYNSKI, A. C. **E-book**. São Paulo: Intercom, 2010.

GUIMARÃES, L. E.; LANZA, F. A relação professor/aluno a partir da prática de estágio obrigatório no ensino médio. **Práxis Educacional**, v. 11, n. 20, p. 209-228, 2015.

HAIR JÚNIOR, J. *et al.* **Fundamentos de pesquisa de marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Campos Sales - CE**. 2011. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/campos-sales.html>. Acesso em: 08 dez. 2022.

IPECE. Ceará em Mapas. Caracterização Territorial. **Limites e Regionalizações**. 2020. Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/155.htm>. Acesso em: 19 fev. 2022.

KIRSCH, D. B.; BARBOSA, M.; PIZARRO, M. V. Estágio curricular supervisionado em ciências e Biologia: aprendizagens, desafios e motivação para docência. **Revista Hipótese**, v. 7, p. 167-188, 2021.

KRASILCHIK, M. **Prática do Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da USP, 2008.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

LIMA, P. G; MARRAN, A. L. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, ago. 2011.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

LUZ, A.S. **Do professor licenciado ao docente intelectual crítico e reflexivo: uma análise a partir de cursos de licenciatura em matemática e história de universidade privada no RS**. 150f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

MACHADO, L. G.; BIERHALZ, C. D. K. Implicações do estágio supervisionado na formação do professor de Ciências. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 5, 2019.

MACHADO, N. J. Estágio nas licenciaturas: 300 horas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTÁGIOS: ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS, 1., Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 1997.

MACIEL, A. S.; ROSA, R. T. D. Estágio de Docência em Biologia: relatos de experiências e constituição de identidades docentes. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 7, n. 2, p. 680-704, 2016.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. 201. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

MELO, G. N. A pesquisa educacional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 46, p. 67-72, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

MORAES, F. R.F.; BARGUIL, P. M. Estágio supervisionado: aspectos históricos e a (auto) formação de professores de matemática. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 1, p. 145-166, 2020.

MOREIRA, M. C. A. *et al.* A interdisciplinaridade em produtos educacionais de um mestrado profissional em ensino de ciências. **Enseñanza de Las Ciencias: Revista de Investigación y Experiencias Didácticas**, v. 1, n. 1, p. 2559-2564, 2017.

MÜLLER, L. S. A interação professor-aluno no processo educativo. **Revista Integração, USJT-SP**, n. 31, p. 547-573, 2002.

NÓVOA, A. S. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019.

NÓVOA, A. S. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47 n. 166, p. 1106-1113, 2017.

NÓVOA, A. S.; FINGER, M. **O método (auto)biográfico e a formação**. São Paulo: Paulus, 2010.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **RED: Revista de Educación a Distancia**, n. 14, p. 3, 2006.

P.; MACIEL, T. J. P.; BEZERRA, J. A. B. (Orgs.). **Pedagogia UFC 50 anos: narrativas de uma história (1963-2013)**. Fortaleza: Edições UFC, 2014. p. 255-277.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PRACIANO, J. B. A.; RODRIGUES, N. V. F. C.; FEITOSA, R. A. Estágio supervisionado no curso de licenciatura em ciências biológicas: perspectivas e reflexões discentes. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, p. 064-064, 2021.

RIBEIRO, F. G. **Processos reflexivos de licenciandos em ciências biológicas no contexto do estágio supervisionado**. 2020. 150f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, 2020.

RODRIGUES, F. A.; MOGARRO, M. J. Imagens de identidade profissional de futuros professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 250004, 2020.

ROBSON, A. S.; INFORSATO, E. C. Aula: o ato pedagógico em si. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - PROGRAD. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 80-85.

SANTOS, E. B. *et al.* A importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 3, n. 1, p. 42-56, 2020.

SAVIANI, D. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Póiesis Pedagógica**, v. 9, n. 1, p. 07-19, 2011.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas. **Revista Científica do Centro Universitário de Araras**, v. 7, n.1, 2013.

SILVA, T. W. A; SANTANA, J. L. A. **Estágio Supervisionado: a relação teoria e prática**. 2017. Disponível em:<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID495_06092018142155.pdf>. Acesso em: 30 out. 2021.

SILVA, Tatiane Oliveira *et al.* Estágio supervisionado: perspectivas e desafios para acadêmicos do curso de licenciatura em ciências biológicas. In: FÓRUM FERPEG UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS, 2020, Montes Claros. **Anais...** Montes Claros: FAPEMIG, 2020.

SOUZA, R. V.; BERNARDES, M. B. J. Os professores regentes frente aos estágios supervisionados: contribuições e desafios deste profissional. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 7, n. 12, p. 119 - 134, 2016.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TAKAHASHI, B. T. **A formação inicial de professores de ciências no estágio supervisionado: compreendendo a identidade docente a partir da teoria das representações sociais e da epistemologia de Ludwik Fleck**. 2018. 142 f. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

VALE, F. C. **Experiências e Práticas Pedagógicas: relatos durante o estágio supervisionado em Geografia III..** 2014. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2014.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. São Paulo: Papyrus, 2009.

ZABALZA, M. A. **O Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária**. São Paulo: Cortez, 2015.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SECITECE
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**



Eu, Elisângela Lucas Teixeira, RG: 95029058640, discente do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA estou realizando a pesquisa intitulada “**O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI: CAMPUS AVANÇADO DE CAMPOS SALES**” que tem como Objetivo Geral: analisar as contribuições do estágio curricular supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia. E Objetivos Específicos: analisar como tem se desenvolvido o Estágio Curricular Obrigatório no curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Avançado de Campos Sales; identificar os problemas vivenciados durante o Estágio Curricular Obrigatório e os desafios para a formação inicial de professores; descrever como os estagiários tem sido encaminhados pelo curso e recebidos pelas escolas; identificar as contribuições do estágio para a formação de professores de Ciências e Biologia; produzir um e-book sobre o Estágio Curricular Obrigatório. Para isso, estou desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: revisão bibliográfica sobre o tema, pesquisa documental da normatização sobre estágio, coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, sistematização, mensuração e análise dos dados coletados; finalizando com a entrega do Produto Educacional – E-book.

Esta pesquisa seguirá as orientações do Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, que orienta para procedimentos em pesquisa com qualquer etapa em ambiente virtual. Por essa razão, o(a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em participar de forma presencial através de ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA, a qual será gravada, com data e horário previamente agendados, de acordo com a sua disponibilidade. Em que abordaremos aspectos de sua formação inicial (por que

escolheu o curso de graduação, vivências e motivações); a escolha pela profissão docente; dificuldades encontradas no percurso. Como método alternativo, o(a) Sr.(a), poderá optar pela gravação via celular ou computador, as informações solicitadas.

A pesquisa apresenta um risco mínimo, pois o participante pode sentir-se constrangido ao responder questões sensíveis que envolvam as suas emoções. Minimizando este risco, caso a entrevista seja realizada pessoalmente, será providenciado um ambiente acolhedor e reservado para que você se sinta confortável durante o diálogo. Esclarecemos que você pode se recusar a responder questões que não se sinta à vontade para falar sobre o assunto. Para minimizar possíveis constrangimentos quanto ao consumo de tempo ao responder a entrevista, serão ofertadas opções de agendamento das entrevistas de acordo com o horário que considere mais adequado, de forma a manter a agenda dos envolvidos na pesquisa compatível e evitar constrangimentos para ambas às partes.

O produto desta pesquisa trará benefícios para a comunidade acadêmica e para a sociedade visto que A pesquisa trará benefícios para a comunidade acadêmica através do seu produto, visto que este norteará reflexões sobre a formação docente no campo das ciências biológicas identificando aspectos históricos, teóricos, legais e metodológicos do Estágio Curricular Supervisionado e sua relevância. Trará ainda como benefícios, a compreensão, a partir da perspectiva dos alunos, da vivência do estágio e suas concepções de formação docente, analisando as práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio supervisionado da Unidade Descentralizada de Campos Sales – UDCS, da Universidade Regional do Cariri – URCA.

Esta beneficiará, também, a sociedade, pois a qualidade do estágio supervisionado reflete diretamente na qualidade do ensino ofertado na Educação Básica da Região Cariri Oeste e municípios do Sul do Estado do Piauí. A melhoria na formação dos professores de Ciências e Biologia repercute diretamente no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Todas as informações que você nos fornece serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas/Seus respostas e dados pessoais coletadas(os) serão confidenciais e o seu nome não aparecerá em nenhum dado divulgado. Ao assinar este termo você concorda em participar da entrevista e concorda que os diálogos sejam gravados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso o(a) Sr.(a) aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados, pode procurar Elisângela Lucas Teixeira (88) 998055737, e-mail: elis.lucas@urca.br, de segunda à sexta das 10h às 17h. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, da Universidade Regional do Cariri, localizado à Rua Coronel Antônio Luiz, 1161, 1º andar, Bairro Pimenta, CEP 63.105-000, telefone (88) 3102.1212, ramal 2424, Crato CE.

Se o(a) Sr.(a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a)_____ declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Campos Sales, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE C – CARTA DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
CAMPUS AVANÇADO DE CAMPOS SALES**



Declaro para os devidos fins ter ciência da pesquisa intitulada **“O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI: CAMPUS AVANÇADO DE CAMPOS SALES”**. A qual será conduzida pela professora Elisângela Lucas Teixeira, discente do programa de Mestrado Profissional em Educação da URCA. O estudo envolve a realização de entrevistas junto aos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Com a pretensão de levantar dados, sobre as contribuições do estágio curricular supervisionado para formação de professores de ciências biológicas.

Na condição de Instituição Coparticipante desta pesquisa, autorizo a realização da coleta de dados a partir de entrevistas semiestruturadas que serão realizadas com discentes do IX semestre, período letivo 2022.1, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unidade Descentralizada de Campos Sales, regularmente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado, mediante acordo prévio entre a pesquisadora e os discentes participantes para o agendamento dos dias e horários adequados para realização da coleta dos dados.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da referida pesquisa por um Comitê de Ética em Pesquisa. O descumprimento desse condicionamento assegura-nos o direito de retirar esta anuência a qualquer momento da pesquisa.

Campos Sales - CE, _____ de 2022.

Prof. Me. José Felipe de Lima Alves
Coordenador Acadêmico da URCA/UDCS

Avenida Francisco Ademar de Andrade, N° 915. Bairro Centro, Campos Sales - CE.
CNPJ/MF N° 06.740.864/0001-26

APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE VOZ



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SECITECE
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**



Após reflexão e um tempo razoável, bem como a concordância com os Termos de Consentimento Livre Esclarecido e o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo, permitindo que a pesquisadora relacionados neste documento obtenham fotografia, filmagem ou gravação de voz de minha pessoa para fins de pesquisa científica/ educacional.

Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma. As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Nome do Participante: _____

RG Nº: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Data: ____/____/____

Assinatura do Participante

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Data: ____/____/____

Assinatura da Pesquisadora

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Elisângela Lucas Teixeira, via e-mail: elis.lucas@urca.br ou telefone: (88) 998055737.

APÊNDICE E – ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SECITECE
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**



Estou realizando pesquisa de mestrado sobre as contribuições do estágio curricular supervisionado na formação docente dos estudantes de Ciências Biológicas da Unidade Descentralizada de Campos Sales. Sua contribuição com informações sobre esse assunto mediante essa entrevista será de suma importância para a realização do referido estudo. Eu necessito gravá-la para manter a fidedignidade das informações que você fornecerá. Ressalto que a sua pessoa e as informações prestadas serão eticamente resguardadas.

1. Quais são as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia?
2. Como tem se desenvolvido o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Avançado de Campos Sales?
3. Quais os problemas vivenciados durante o Estágio Curricular Supervisionado e os desafios para a formação inicial de professores?
4. Como os estagiários tem sido encaminhados pelo Curso e recebidos pelas Escolas?
5. A partir do Estágio Curricular Supervisionado quais os desafios para Formação Inicial de professores de Ciências e Biologia?

ANEXO A – DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE CEARÁ

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO | SÉRIE 3 | ANO XIV Nº023 | FORTALEZA, 31 DE JANEIRO DE 2022

3

RELAÇÃO DE PARECERES 03

Nº	PARECER	PROCESSO	RELATOR	CÂMARA	EMENTA
01	471/2021	10704904/2021	Nobony Rezende Ibaez	Câmara de Educação Básica	Responde consulta sobre a abordagem de Políticas LDBT em sala de aula do Colégio Nossa Senhora das Graças, Instituição sediada nesta Capital.
02	484/2021	10620468/2021	Selene Ma. Pena-Forte Silveira	Câmara de Educação Básica	Regulariza a vida escolar de Lara Stephanie Ferreira Lopes, conforme os termos deste Parecer.
03	485/2021	11510992/2021	Selene Ma. Pena-Forte Silveira	Câmara de Educação Básica	Regulariza a vida escolar de Maria Gabrielly Maia Graziro, conforme os termos deste Parecer.
04	487/2021	09428753/2021	João Nelson Arrada Filho	Câmara de Educação Superior e Profissional	Reconhecimento do Instituto FUELUM, situado na Rua Raimundo Alves Moreira, Nº307, Bairro Centro, no município de Itanhabé – Ceará para ofertar cursos técnicos na modalidade Educação a Distância e renova o reconhecimento do Curso Técnico de Nível Médio em Farmácia – Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde, na modalidade de Educação a Distância - (EAD), no âmbito do Estado de Ceará, até 31 de dezembro de 2025.
05	003/2022	09486010/2021	Conselho Relatora	Câmara de Educação Superior e Profissional	Reconhecimento a Universidade Regional do Cariri, - Uma, localizada à Rua Cel. Antônio Luiz, Nº1161, CEP 63.105-000, Crato - CE; São Miguel - Av. Teodorico Telles, Nº643, São Miguel, CEP 63.100-160, Crato; Violante Armas Oliveira - Av. Pa. Clotário, Nº1348, São Miguel, CEP 63.122-330 Crato - CE; Cratojar, na Av. Lúcio Sampaio, Nº907, Trilongão, CEP 63.041-145, Jacareú do Norte - CE; Barbalha, na Rua Elina Almeida Brito avº, Centro Barbalha - CE; Multinstitucional - Humberto Teixeira, Avenida Elvino Rabelo, s/nº, Lote 13, Santo Antônio, CEP 63.500-253, Igatu - CE; Campos Sales, Avenida Francisco Ademar de Andrade, Nº915, Centro, Campos Sales - CE, CEP 63.150-000; Miraflores, Rua Cel. José Duarte Nº604, Centro, CEP 63.200-000, Miraflores - CE, com validade de 1º de janeiro de 2022 a 31.12/2029, e dá outras providências.
05	005/2022	11541391/2021	Nobony Rezende Ibaez	Câmara de Educação Básica	Regulariza a vida escolar de Kauane Cristiny de Souza Alves, conforme os termos deste Parecer.
06	006/2022	11541430/2021	Nobony Rezende Ibaez	Câmara de Educação Básica	Regulariza a vida escolar de Roman Gomes Barreto, conforme os termos deste Parecer.
07	009/2022	11925564/2021	Luziana Lobo Miranda	Câmara de Educação Básica	Responde consulta sobre matrícula em favor de, Giovana Mendes de Silva.
08	11/2022	00229334/2022	Tália Fátima F.M Pinheiro	Câmara de Educação Básica	Regulariza a vida escolar de Valdeci Soares de Lima Junior, conforme os termos deste Parecer.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, em Fortaleza, 27 de janeiro de 2022.

Regina Auxiliadora de O. Melo
SECRETÁRIA GERAL

RELAÇÃO DE PARECER Nº004

Nº	PARECER	SPU	RELATOR	CÂMARA	EMENTA
01	443/2021	01625401/2021	Conselho Relatora	Câmara de Educação Básica	Reconhecimento as instituições privadas de ensino da educação básica, autoriza, reconhece e renova o reconhecimento de cursos/etapas de educação infantil e dos cursos de ensino fundamental e médio e na modalidade educação de jovens e adultos, das escolas pertencentes aos Sistemas de Ensino do Estado do Ceará, conforme Anexo I.

ANEXO I – ESCOLAS PRIVADAS

Amparadas pelo Parecer Nº43/2021 com validade até 31/12/2025

QTDE	CREDESEFOR	MUNICÍPIO	CÓDIGO DA ESCOLA	ESCOLA/DEPENDÊNCIA ADM. ESTADUAL
1.	CREDE 1	Apicima	23060980	CASTRO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
2.	CREDE 1	Apicima	23061553	COLÉGIO MOREIRA SAVIER
3.	CREDE 1	Caucaia	23232780	ALEXRIA DO SABER CENTRO EDUCACIONAL
4.	CREDE 1	Caucaia	23267348	ALVES BARBOSA EIP
5.	CREDE 1	Caucaia	23273070	CASSIA RAMOS COLÉGIO
6.	CREDE 1	Caucaia	23203196	CHAPEUZINHO VERMELHO CENTRO EDUC
7.	CREDE 1	Caucaia	23301015	CLARA DE ASSIS EDUCANDÁRIO
8.	CREDE 1	Caucaia	23269979	COLÉGIO DOMINUM
9.	CREDE 1	Caucaia	23179724	COLÉGIO HELENA LIMA
10.	CREDE 1	Caucaia	23203209	COLÉGIO IRMÃS PAULA
11.	CREDE 1	Caucaia	23062622	COLÉGIO JANILSA COREIA
12.	CREDE 1	Caucaia	23232390	COLÉGIO OLIVEIRA CASTRO
13.	CREDE 1	Caucaia	23062541	COLÉGIO PARQUE ESTUDANTIL GUADALAJARA
14.	CREDE 1	Caucaia	23259680	COLÉGIO PROFESSORA ROSANA PONTE
15.	CREDE 1	Caucaia	23062355	EM BUSCA DO SABER INST
16.	CREDE 1	Caucaia	23207175	ESCOLA BRASILEIRINHO LTDA
17.	CREDE 1	Caucaia	23457635	ESCOLA CRISTA AGUA VIVA
18.	CREDE 1	Caucaia	23275448	ESCOLA MODERNA WILLIAM CARTESUS
19.	CREDE 1	Caucaia	23062940	ESCOLA PEDAGÓGICA MARIA HELENA SILVA
20.	CREDE 1	Caucaia	23063980	ESCOLA SANTA TERESINHA
21.	CREDE 1	Caucaia	23273445	ESTACAO CRIANÇA ESCOLA INFANTIL
22.	CREDE 1	Caucaia	23404639	EXTO COLÉGIO
23.	CREDE 1	Caucaia	23264926	GERACAO PROATIVA CENTRO EDUCACIONAL
24.	CREDE 1	Caucaia	23190310	INSTITUTO EDUCACIONAL O CIENTISTA DO FUTURO
25.	CREDE 1	Caucaia	23270640	INSTITUTO PEDAGOGICO REINALDO INFANTIL
26.	CREDE 1	Caucaia	23064129	MONTE SINAI COLÉGIO BATISTA
27.	CREDE 1	Caucaia	23233133	PLENO DO CEARA - COLÉGIO
28.	CREDE 1	Caucaia	23274646	QUALITY SISTEMA DE ENSINO COLÉGIO
29.	CREDE 1	Caucaia	23259957	REDO FILHO COLÉGIO
30.	CREDE 1	Caucaia	23265205	SONHO MEU COLÉGIO
31.	CREDE 1	Caucaia	23274360	SUNSHINE CUMBUÇO ESCOLA INTERNACIONAL LTDA
32.	CREDE 1	Euaibio	23489995	AGAPE COLÉGIO
33.	CREDE 1	Euaibio	23268913	CLODOMIR TEOPILIO GIRAIO ESCOLA PROFESSOR
34.	CREDE 1	Euaibio	23200731	ESCOLINHA DONA INEDINA
35.	CREDE 1	Euaibio	23064552	MONTIPIO LOBATO EDUCANDÁRIO
36.	CREDE 1	Itaitinga	23274077	ESPAÇO EDUCACIONAL TÉCNICO E PROFISSIONAL
37.	CREDE 1	Itaitinga	23079103	COLÉGIO ASSIS MOREIRA
38.	CREDE 1	Itaitinga	23180803	FRANCISCA FERREIRA SALES ESC DE ENS FUND
39.	CREDE 1	Itaitinga	23079304	JARUTIZINHO ESCOLA
40.	CREDE 1	Itaitinga	23240792	PROFESSORA MARIA ILEDA EDUCANDÁRIO
41.	CREDE 1	Itaitinga	23263784	REINO DA ALEXRIA ESCOLA CRISTA
42.	CREDE 1	Mancangá	23190051	ABC UNIVERSIDADE INFANTIL
43.	CREDE 1	Mancangá	23081457	ATENIUM COLÉGIO
44.	CREDE 1	Mancangá	23079843	CARLOS LOBO SC LTDA INSTITUTO PEDAGOGICO PROF
45.	CREDE 1	Mancangá	23247010	COLÉGIO SÃO FRANCISCO INTEGRAL
46.	CREDE 1	Mancangá	23197390	EBENEZER CENTRO EDUCACIONAL
47.	CREDE 1	Mancangá	23281618	EL SHADAI ORG DE ENS INF E FUND LTDA
48.	CREDE 1	Mancangá	23258128	EXATO COLÉGIO
49.	CREDE 1	Mancangá	23215453	FRANCISCO SÃO CENTRO EDUCACIONAL
50.	CREDE 1	Mancangá	23241012	JOAQUIM BARROSO NETO COLÉGIO
51.	CREDE 1	Mancangá	23081066	MENINO JESUS EDUCANDÁRIO
52.	CREDE 1	Mancangá	23215461	NEIDE TINOCO COLÉGIO
53.	CREDE 1	Mancangá	23081430	RAIMUNDO NONATO VIEIRA COLÉGIO



ANEXO B – CARTA DE ANUNCIÊNCIA



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
CAMPUS AVANÇADO DE CAMPOS SALES



CARTA DE ANUNCIÊNCIA DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

Declaro para os devidos fins ter ciência da pesquisa intitulada “O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI: CAMPUS AVANÇADO DE CAMPOS SALES”. A qual será conduzida pela professora Elisângela Lucas Teixeira, discente do programa de Mestrado Profissional em Educação da URCA. O estudo envolve a realização de entrevistas junto aos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Com a pretensão de levantar dados, sobre as contribuições do estágio curricular supervisionado para formação de professores de ciências biológicas.

Na condição de Instituição Coparticipante desta pesquisa, autorizo a realização da coleta de dados a partir de entrevistas semiestruturadas que serão realizadas com discentes do IX semestre, período letivo 2022.1, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Avançado de Campos Sales, regularmente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado, mediante acordo prévio entre a pesquisadora e os discentes participantes para o agendamento dos dias e horários adequados para realização da coleta dos dados.

Esta autorização está condicionada à aprovação prévia da referida pesquisa por um Comitê de Ética em Pesquisa. O descumprimento desse condicionamento assegura-nos o direito de retirar esta anuência a qualquer momento da pesquisa.

Campos Sales – CE 20 de maio de 2022.

José Felipe de Lima Alves

Prof. Me. José Felipe de Lima Alves
Coordenador Acadêmico UDCS/URCA
Portaria Nº 284/2019 - GR

Prof. Me. José Felipe de Lima Alves
Coordenador Acadêmico UDCS/URCA
Portaria Nº 284/2019 - GR

Avenida Francisco Ademar de Andrade, Nº 915, Bairro Centro, Campos Sales –
CE. CNPJ/MF Nº 06.740.864/0001-26

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIÍRI - URCA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIÍRI: CAMPUS AVANÇADO DE CAMPOS SALES.

Pesquisador: Elisângela Lucas Teixeira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58656422.4.0000.5055

Instituição Proponente: Universidade Regional do Cariri - URCA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.496.559

Apresentação do Projeto:

O Projeto apresenta a pesquisa intitulada Estágio Curricular Supervisionado na Formação de Professores de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri: Campus Avançado de Campos Sales. O estágio considerado componente curricular obrigatório assume o lugar de eixo central nos cursos de formação de professores, ao tempo em que apresenta-se como indispensável na construção do ser profissional docente e por propiciar aos licenciandos reflexões críticas sobre as experiências vivenciadas, os saberes e posturas necessárias para a profissão docente. O objetivo da pesquisa é analisar as contribuições do estágio curricular supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia. O aporte teórico vem ao encontro da prática, do diálogo e do acolhimento enquanto fundamentos necessários ao desenvolvimento da formação que tem o seu início nas ações realizadas no estágio supervisionado e se prolonga na caminhada por meio do desenvolvimento profissional docente. A pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza exploratória do tipo qualitativa, tem como base a pesquisa de campo. A coleta dos dados dar-se-á pela entrevista semiestruturada associada a um roteiro com questões previamente formuladas e

Endereço: Rua Cel. Antônio Luz, nº 1191
Cidade: Pirenópolis **CEP:** 63.100-000
UF: CE **Município:** CRATO
Telefone: (88)2102-1212 **Fax:** (88)2102-1291 **E-mail:** cep@urca.br

UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA



Continuação do Parecer 2.486/2019

outras abertas que permitirá o controle maior sobre o que se pretende saber referente à pesquisa. De forma preliminar, o Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Biológicas, tem sido trabalhado a partir da realização de pesquisas, com registro de atividades pedagógicas, participação no cotidiano da escola e sala de aula. Durante a observação e regência os alunos fundamentados nos conhecimentos prévios da realidade escolar desenvolvem seus planos de trabalho de forma a efetivar o estágio e registrar a prática docente. A UDCS está instalada na cidade de Campos Sales há 15 anos. Nesse período o Estágio vem sendo desenvolvido na perspectiva da formação profissional o que implica numa contribuição significativa para a Educação Básica local e regional. A pesquisa encontra-se em andamento tendo em vista a consolidação do seu projeto final está definida pela produção da dissertação e do produto educacional, que resultará na elaboração de um e-book para divulgação do trabalho. Espera-se que os dados a serem pesquisados e as análises dos mesmos respondam aos questionamentos sobre as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores de Ciências e Biologia.

Objetivo Secundário:

Analisar como tem se desenvolvido o Estágio Curricular Obrigatório no curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Avançado de

Campos Sales; Identificar os problemas vivenciados durante o Estágio Curricular Obrigatório e os desafios para a formação inicial de professores;

Descrever como os estagiários tem sido encaminhados pelo curso e recebidos pelas escolas; Identificar as contribuições do estágio para a formação

de professores de Ciências e Biologia; Produzir um e-book sobre o Estágio Curricular Obrigatório.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, nº 1801
Bairro: Piravento CEP: 63.105-000
UF: CE Município: CRAITO
Telefone: (88)3102-1212 Fax: (88)3102-1291 E-mail: cep@urca.br

UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA



Contribuição do Pesquisador: 5.496,000

- Os riscos são mínimos, tais como emocionar-se, constranger-se ou sensibilizar-se. Porém serão minimizados providenciando um ambiente acolhedor e reservado para que o discente se sinta confortável durante o diálogo e ainda encaminhar para o Núcleo Interdisciplinar de Apoio

Psicopedagógico – NIAP/URCA. Desta forma será ofertado ao participante opções de agendamento das entrevistas de acordo com o horário mais

adequado para estes, de forma a manter a agenda dos envolvidos na pesquisa compatível e evitar constrangimentos para ambas as partes.

Benefícios:

A pesquisa trará benefícios para a comunidade acadêmica através do seu produto, visto que este norteará reflexões sobre a formação docente no

campo das Ciências Biológicas identificando aspectos históricos, teóricos, legais e metodológicos do Estágio Curricular Supervisionado e sua

relevância. Trará ainda como benefícios, a compreensão, a partir da perspectiva dos alunos, da vivência do estágio e suas concepções de formação

docente, analisando as práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio supervisionado da Unidade Descentralizada de Campos Sales – UDCS, da

Universidade Regional do Cariri – URCA. Esta beneficiará, também, a sociedade pois a qualidade do estágio supervisionado reflete diretamente na

qualidade do ensino ofertado na Educação Básica da Região Cariri Oeste e municípios do Sul do Estado do Piauí. A melhoria na formação dos

professores de Ciências e Biologia repercute diretamente no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, assim como para a política

de formação de professores, pra a escola e a universidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ética e relevante para a sociedade

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados

Recomendações:

Vide campo de conclusões.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências. Apresentar relatório final do estudo ao CEP conforme a Resolução 466/12.

Endereço: Rua Cel. Antônio Luis, nº 1101
Bairro: Pimenta CEP: 63.105-000
UF: CE Município: CRATO
Telefone: (88) 3102-1212 Fax: (88) 3102-1291 E-mail: cep@urca.br

UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIPI - URCA



Contribuição do Pesquisador: 0,496338

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
informações Básicas do Projeto	FB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1952891.pdf	25/06/2022 14:18:09		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Mestrado_Eisangela_assinaada.pdf	25/06/2022 14:17:45	Eísangela Lucas Teixeira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Eisangela_Lucas_Versao_02.pdf	14/06/2022 16:08:18	Eísangela Lucas Teixeira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/06/2022 19:11:27	Eís	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Carta_Anuencia_Assinada.pdf	21/06/2022 19:11:14	Eís	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CRATO, 29 de Junho de 2022

Assinado por:
cilde correia de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Antônio Luis, nº 1181
Bairro: Pimenta CEP: 63.105-000
UF: CE Município: CRATO
Telefone: (88)3102-1212 Fax: (88)3102-1291 E-mail: cep@urca.br